ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.179

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Médico e a Sátira

Maxence Van der Meersch tirou uma peça de teatro do seu livro «Corpos e Almas» que está agora em cena no «Bouffes Parisiens» onde tem alcançado o melhor êxito. De que se ocupa? De médicos e cirurgiões, da sua missão social e humana, da maneira como a compreendem e exercem.

Maxence Van der Meersch não foi um admirador da classe médica que acusava de materialista. Entendia ser necessário proteger o enfermo, sobretudo, na hora em que se confiava absolutamente ás mãos mercenárias que dispunham dele, tratando-o com menos consideração e respeito.

Pode o médico que se coloca no dominio estrito da matéria, dispensar-se de ver no corpo sofredor a alma que o governa? Porventura o cirurgião que palpa e retalha a carne dum paciente, dispensar-se-á de ver nele um ser moral e espiritual em que a dor se manifesta, evidente e profunda?

São questões delicadas que, no teatro, assim como na vida, têm sido debatidas, prudente e imprudentemente. No artigo, «Corps et Ames», que ultimamente publicou em «Le Figaro», François Mauriac escreveu o seguinte:

—De Molière a Jules Romain e a Maxence Van der Meersch, porque é que os médicos foram sempre uma das vítimas preferidas pelos autores dramáticos?

A resposta não vem fácil nem pronta, mas parece-nos que, sendo a vida um bem precioso, incorre na maior responsabilidade o médico que se dedica profissionalmente a defendê-la dos perigos a que ela anda exposta. Engana-se, uma ou outra vez, e os seus enganos suscitam contra ele queixas e murmurações. Se o faz, propositadamente ou por negligência, fica sujeito á lei criminal.

Mas como distinguir o exercicio honesto da medicina do que não o é?

Eis um problema embaraçoso. Mas duma maneira geral, o médico cumpre o seu dever escrupulosamente para honra do seu nome e beneficio dos que se lhe entregam sem quaisquer restrições. Conta, naturalmente, com os recursos e progressos da ciência. Quanto esta se encontra atrasada ou rotineira, ele usa de cautela, não deliberando por conta própria, a não ser em casos muito raros, ouvindo os competentes ou informando-se, junto de quem tenha passado pelas mesmas contingências.

O médico não se aproxima do leito do doente para lhe dizer, sem mais atenções:

«Não há remédio que o cure! O seu estado é tal, que desisto de o tratar».

Que faria Molière em casos tais? Uma comédia ou uma farsa?

Urge conter o desespero e criar uma esperança. Os doentes não se curam com a morte que lhes repugna e por isso pedem, «em corpo e alma», que lhes acudam. Pensava Maxence Van der Meersch em nos transmitir, teatralmente, a situação do clínico a luta que se trava, entre o dever e a consciência, neses momentos aflitivos?

Como se comporta ele, quando uma pessoa de familia, um amigo querido ou um cidadão venerando e estimado apelam para os seus serviços?

Sofre angustiosamente, se reconhece que nada há a fazer e tudo está perdido. O seu coração, ao contrário do que muitos pensam, não é insensível nem indiferente. De resto, queiramos ou não queiramos, o médico, se não acorresse, á nossa chamada, causaria danos incalculáveis. A sua presença alenta, consola e fortifica os animos quebrantados. O seu materialismo pode ser mais aparente que real: não representa uma atitude decidida e firme, mas uma forma aparencial de defender-se contra a emoção.

Na véspera da batalha do Marne, o general Joffre dormiu seis horas a fio, sem mostrar qualquer perturbação. Tinha a vontade forte e a fé inquebrantável. Enquanto se vestia, para dar começo á terrivel e grandiosa acção, alguém não se conteve, dizendo-lhe:

«Que ricos nervos, general!»

Seria ele, acaso, mais feliz se passasse a noite, na inquietação e na duvida? Com certeza que não. Ele não ignorava que estava em jogo o corpo e a alma da França e que a sua obrigação era salvar um e outra.

Se o médico fosse um mero doutrinário, em missão de propaganda, nas suas visitas domiciliárias, nunca ganharia uma batalha, porque escorregaria a cada passo numa casca de laranja.

O general Eisenhower anunciando que assumiu as funções de comandante-chefe das forças atlanticas. Esta declaração precedeu de poucos dias a passagem do 2.º aniversário do Pacto do Atlantico, que hoje se celebra. Junto de Eisenhower vêem-se as bandeiras dos doze paizes signatários do pacto

Uma declaração de Truman

em comemoração do 2.º aniversário do Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 4—O presidente Truman declarou ontem á noite que os povos dos Estados Unidos e da Europa deviam aceitar pesados fardos, mas com a convicção de que poderiam defender-se contra o comunismo.

Numa declaração publicada para assinalar o segundo aniversário do Pacto do Atlantico, o presidente afirmou estar certo de que os Estados Unidos e os seus aliados continuariam a avançar «com rapidez e vigor» na edificação da defesa contra o comunismo.

«As forças armadas dos paises do Atlantico Norte aumentarão mais rápidamente no futuro, á medida que os programas de treino e produção começarem a dar frutos», disse Truman.

«Está em curso um enorme programa de produção militar nos Estados Unidos e os nossos aliados, apesar da limitação de facilidades e de recursos, já duplicaram a sua média de produção militar». Porém, o caminho a percorrer era ainda «longo e dificil».

Enquanto a Europa se torna mais forte e se coloca em melhor posição para se defender do que há um ano, americanos e europeus devem aceitar pesados encargos tanto com resolução como com paciência.

«Estou confiante em que marcharemos para a frente, unidos, com rapidez e vigor e, acima de tudo, tenho a certeza de que não afrouxaremos o grande esforço que está agora em realização», acrescentou o presidente—(Reuter).

A posição da Itália

ROMA, 4 — O ministro italiano da Defesa, Raldolfo Pacciardi, declarou ontem que o segundo aniversário da

(Continua na ultima página)

Aguarda-se outra vez a resposta russa

ao novo projecto de agenda para a conferência dos Quatro Grandes

PARIS, 4.—Os suplentes dos ministros dos Estrangeiros ocidentais aguardam hoje a reacção de Moscovo á parte principal da sua ultima agenda de três pontos para uma conferência dos ministros dos Estrangeiros dos Quatro Grandes.

Ás 15 horas encontrar-se-ão, novamente, com o vice-ministro dos Estrangeiros soviético, que, ontem, insistiu novamente na inclusão de alineas separadas da agenda sobre Trieste e o Pacto do Atlantico.

Os suplentes ocidentais argumentaram que ambos os pontos poderiam ser tratados nas rubricas de caracter mais geral do seu ultimo ante-projecto de agenda.

Alguns observadores ocidentais julgam que a delegação soviética está a utilizar essas duas questões como pontos de regateio, a serem postos de parte, eventualmente, em compensação pela aceitação pelas ocidentais da versão soviética da alinea principal da agenda.—(R.).

As reservas postas no Senado ao envio de tropas dos Estados Unidos para a Europa

WASHINGTON, 4 — O Senado deve votar hoje a muita debatida resolução do envio de quatro divisões do Exército americano para a Europa, como parte do exército do Pacto do Atlantico Norte.

O caminho para a acção final foi desbravado, na noite passada, ao ser rejeitada, no Senado, uma emenda republicana, exigindo que o presidente pedisse a aprovação do Congresso antes de enviar mais tropas para o estrangeiro. A moção republicana, que procurava substituir a resolução por outra que obrigasse, por lei, o presidente a consultar o Congresso, foi rejeitada por 56 votos contra 31.

Com a redacção actual da resolução sobre «tropas para a Europa», manifesta-se «a opinião do Senado» de que o Congresso deve aprovar o envio de quatro divisões. «Solicita» que o presidente peça a aprovação do Congresso para novos compromissos, mas não o obriga legalmente a fazê-lo.

A aprovação da resolução sancionará, também, a nomeação do general

(Continua na página central)

OS AMERICANOS EM FRANÇA — (3)

Foi em Novembro de 1950 que os americanos começaram a constituir em França as suas reservas de material de guerra

por **Fred Simson**

As instalações do porto de La Rochela servem também para a descarga de toda a especie de material de guerra, com excepção de munições. Para isso foram criados no referido porto grandes armazens, os quais se encontram sob a fiscalização das autoridades americanas. Visitei o depósito de víveres quando a América celebrou o dia de Washington. Um coronel do exército americano mostrou-me perto três outros armazens, ainda vazios, que aguardavam a chegada do seu recheio e um outro de material que estava cheio.

—Não há tropas para guardar o que

(Continua na página central)

A India vai vender o diamante «Jacob» um dos mais valiosos de todo o Mundo

NOVA DELHI, 4.—Um dos maiores diamantes do Mundo, o diamante «Jacob», de 100 quilates, vai possivelmente ser vendido juntamente com grande parte da fabulosa colecção de joias do Nizam de Hyderabad—avaliado aqui, sem caracter oficial, em qualquer coisa entre 13 a 15 milhões de libras esterlinas.

Sir N. Gopalaswami Ayyangar, ministro de Estado indiano, declarou ontem no Parlamento que o dinheiro obtido com a venda das joias seria investido em titulos publicos governamentais e usado para beneficiar o Estado de Hyderabad. Acrescentou que os curadores tinham poderes para vender as joias, excepto as peças necessárias ao Nizam para ocasiões de cerimónia e as peças destinadas a presentes de casamento para os seus netos.

As gemas, que se encontram agora num Banco de Bombaim, serão, segundo se espera, gradualmente vendidas e muitas delas provávelmente transaccionadas no estrangeiro.

Porém, consta que o Governo indiano não permitirá que qualquer das mais famosas joias saia do país.

O diamante «Jacob» conta-se entre aqueles que será quase de certeza incluido na lista como «tesouro nacional».—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DE LUTO

Dr. Rebelo de Andrade

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a efectuar-se, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. dr. Rebelo de Andrade, antigo subsecretário do Estado das Corporaçõ s, ontem falecido, conforme noticiámos.

Além das numerosas altas individualidades que foram apresentar pesames á familia enlutada, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais esteve na residência do extinto, para exprimir o sentimento do sr. presidente do Conselho.

Dr. Manuel Gomes dos Santos

A trasladação dos restos mortais do capitão dr. Manuel Gomes dos Santos, falecido em 1945, realiza-se amanhã, ás 10 horas, no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Fausto de Figueiredo

Por motivo do primeiro aniversário da morte de Fausto de Figueiredo, celebram-se amanhã, mandadas dizer por sua familia, missas ás 9 e 30, na igreja de Santo António do Estoril, e ás 12 e 30, na igreja de S. Paulo.

A's 15 e 45, no cemitério dos Prazeres, faz-se uma romagem ao tumulo de Fausto de Figueiredo, homem inteligente e enérgico, que marcou lugar de destaque na vida portuguesa contemporanea.

Francisco Carlos Martins

Mandada dizer por sua filha, reza-se, ámanhã, ás 9 e 30 horas, na igreja de S. Domingos, comemorando o 30.º dia do seu passamento, missa por alma do sr. Francisco Carlos Martins.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

ACIDENTE DE VIAÇÃO

numa estrada de Angola

LOBITO, 4 — Na estrada entre esta cidade e Benguela verificou-se um aparatoso desastre, do qual resultou ficarem feridas cinco pessoas, que seguiam numa carrinha, conduzida pelo seu proprietário, sr. Serafim Carlos. A certa altura, o veículo virou-se, indo parar fora da estrada. Além do condutor, ficaram feridos. sua esposa, D. Arminda Nobre Nogueira, o agricultor Cavaco Henrique de Matos e sua esposa, D. Maria da Conceição Coelho, e um filho dêste casal, os quais se encontram internados no hospital de Benguela. Segundo o condutor, o desastre verificou-se por aquele ter sido acometido de vertigem.—(Lusitania).

VIDA MUNDANA

FERNANDA DE CASTRO

Seguiu hoje, no «Sud-Express» para Berna, onde vai juntar-se a seu marido, o sr. António Ferro, ministro de Portugal na Suíça, a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, que teve na gare uma afectuosa despedida, por parte de muitas pessoas de familia e de amizade.

EM VIAGEM

Chegou hoje a Lisboa, no paquete «Nea Hellas», vindo dos Estados Unidos, onde se encontrava desde Outubro passado, a realizar investigações cientificas a convite da Universidade de Wiscousin, o prof. Armando de Lacerda, que trabalhou com o fonéticista do Departamento Alemão, prof. Martin Joos. O investigador português, director do Laboratório de Fonética da Universidade de Coimbra e com actividade cientifica nas Universidades de Hamburgo, Bonn, Londres, Amesterdão e Ghent, efectuou na famosa Universidade de Harvard, em Cambridge, uma conferência a convite do respectivo Deão, prof. Francis Rogers e foi distinguido com várias homenagens.

—No avião dos T. A. P., regressou esta manhã a Londres, acompanhado de sua esposa, o conde de Portsmouth, que se encontrava há dias em Portugal.

PASSAGEM DE MODELOS

E' no salão do Palácio Hotel do Monte Estoril que, no próximo domingo, ás 16 e 30, se realizará uma passagem de modelos, de Ana Maravilhas, a favor da Maternidade do Estoril. A reserva de mesas pode fazer-se pelos telefones Estoril 400 ou Estoril 17.

TROPAS PARA A INDIA

Foi nomeado capitão de bandeira do paquete «India», que parte brevemente com tropas para Goa, o sr. capitão de fragata António Magalhães.

USE
dengiva
PARA A SAUDE E BELEZA
DOS SEUS DENTES
UM PRODUTO TOBEL

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

O numero do «Sempre Fixe» desta semana, que acaba de ser posto á venda, insere, como de costume, variada colaboração, que se distingue por um humorismo sadio. Quer nas suas secções habituais, quer na restante colaboração em prosa e verso, este numero do «Sempre Fixe» marca mais um êxito incontestável de graça e de boa disposição.

Da colaboração artistica, que se apresenta também variada e acompanhada de espirituosas legêndas, destaca-se mais uma bela página de Valença intitulada «Nem oito nem oitenta!» e que constitui uma magnifica «charge» da luta contra a velhice.

BEM FAZER

Angela Marques, moradora na Rua da Boa Vista, 120-1.º, esq.º, vive na maior desgraça, porque o marido, antigo criado de mesa, está doente há dois anos. Tem dois filhinhos, um de 6, outro de 8 anos, ameaçados de doença grave. Ela própria, apesar do seu forte desejo de trabalhar para sustento dos seus, também é doente.

Na administração do «Diário de Lisboa» recebem-se quaisquer donativos.

Recebemos, para os nossos pobres, 10 escudos de A. M. C. C., que muito agradecemos em nome dos contemplados.

—Para Piedade da Rocha Mendes, recebemos também, de «um bisavô», 50 escudos, em nome da qual agradecemos.

Provas de habilitação

ao título de professor agregado de Anatomia Patológica

O sr. dr. Mário Moura Brás Arsénio Nunes, que anteontem começou a prestar provas para habilitação ao título de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral, proferiu hoje a sua lição sobre «Recticolo-endotelioses», na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Presidiu ao acto o sr. professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade, e o juri é constituído pelos professores dr. Maximino Correia, de Coimbra; Hernani Monteiro, Amandio Tavares e Ernesto de Morais, do Porto; e A. Celestino da Costa, que hoje não compareceu, e Jorge da Silva Horta, que argumentou, pondo em destaque a obra realizada pelo candidato e o valor da sua lição.

Amanhã, ás 10 horas, o sr. dr. Arsénio Nunes faz a sua lição sobre um tema á escolha.

FEIRA DAS INDUSTRIAS

Vai começar a recolha dos materiais e produtos dos expositores

Aproxima-se a data da abertura da Feira das Industrias Portuguesas de 1951, marcada para 19 do próximo mês de Maio. Os trabalhos, por isso, têm-se intensificado na medida necessária para que tudo se possa cumprir dentro dos planos previstos e, efectivamente, algumas das zonas destinadas aos diversos sectores industriais estão em condições de começar, dentro de dias, a receber os materiais e produtos que deverão figurar no certame. Considera-se, por isso, de urgência que os expositores aprontem tudo quanto diga respeito á sua representação, para que os trabalhos de arranjo final, a cargo dos decoradores, não sofram qualquer demora.

O pavilhão especialmente construído para os expositores ultramarinos, que este ano pela primeira vez figuram, está igualmente muito adiantado e constituirá mais um motivo de interesse pela F. I. P. de 1951.

Importação de automóveis

Por despacho do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, foi mandado aplicar o regime de facilidades á importação de automóveis, quando provenientes dos países neutros da O.E.C.E. e da Espanha.

Em consequencia desta medida, nenhumas restrições serão agora postas á entrada de automóveis originários da Europa Ocidental, os quais poderão ser livremente importados, mesmo para além dos contingentes fixados nos acordos de comércio em vigor.

GRANDE CONCURSO
DOS
PUDINS ROYAL
A SOBREMESA
FÁCIL · RÁPIDA
E NUTRITIVA

Todos os «pequenos» podem concorrer, mas os grandes tambem são admitidos! Mostrem as vossas aptidões literárias e artísticas, tomando parte neste concurso que poderá proporcionar-vos:

Bicicletas com motor CUCCIOLO, máquinas fotográficas KODAK, bonecos, bolas de futebol, etc.

Peçam as condições à Rua da Conceição, 75-1.º Lisboa ou ao Apartado 236, Lisboa Central e oiçam Rádio Renascença, todas as quintas-feiras às 19,40 h.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OCTOGENÁRIA ROUBADA — Queixou-se na Policia Judiciária Emilia de Jesus Cardoso, Rua Carlos Mardel, 12-3.º, esq.º, de que uma sua tia, Emilia de Jesus Marques, de 86 anos, moradora na Rua do Paraíso, 80-1.º, ficára sem 16 contos que uma mulher lhe apanhou, aproveitando-se da sua avançada idade, e sem mais 10, extorquidos pelo filho da arguida. Em resultado disso, aquela octogenária ficou sem dinheiro para se manter.

ROUBOU E AINDA AMEAÇA!—Maria da Ressurreição da Silva, Alameda de Afonso Henriques, 19-2.º, dt.º, acusou, no Torel, um individuo, de a ameaçar de a esfaquear, por não querer viver com ele, e de ter furtado, de sua casa, joias no valor de 20 contos.

ABUSOS DE CONFIANÇA—Florencio Martins, Beco de S. Julião, 12-1.º, queixou-se na Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou 15.000 escudos, para fazer uma sociedade, em 1949, e que nunca mais lhe prestou contas.

—Adelino Dinis Escada & Filhos, Estrada de Vila Franca (Ervedal da Beira), confiaram 10 contos, para arranjar um alvará, a um individuo que gastou o dinheiro em seu proveito.

—Os representantes da Paramount, Rua Braamcamp, 10-1.º, acusam uma antiga empregada de ter falsificado a assinatura de um fornecedor da firma, recebendo 6.600 escudos, e de ter furtado papel no valor de 5 contos.

—Caldeira, Lda., com armazem de vinhos na Rua do Vale Formoso de Baixo, 94, acusa um individuo de ter ficado com 6 contos, que lhe entregára para compra de vinhos.

60 POR CENTO AO ANO!—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora o processo em que é acusada Maria Amélia das Neves Campos de haver emprestado a Joel Carlos da Silva Santos, funcionário dos C.T.T., a quantia de 3 contos, ao juro de 60 por cento ao ano—o que ficou provado pelas investigações a que procedeu o agente Polónio, da Policia Judiciária.

CONFERÊNCIAS

O abade Jean Roche, professor do Instituto Católico de Paris, realizará hoje, das 18 ás 19 horas, no Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, uma conferencia, ilustrada com projecções, intitulada «Uma maravilha de arte préhistórisa; a gruta de Lascaux».

—O sr. professor Myron Malkiel Jirmounsky realiza hoje, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, a quarta conferencia da sua série. Intitula-se: «Os eixos e as dirigentes nas obras picturais: as horizontais e verticais; as diagonais; o princípio dos dois, três ou vários movimentos». Será acompanhada de projecções.

—O sr. Cruz Filipe fará no dia 12, ás 21 e 30, uma conferencia na Casa do Concelho de Tomar. Falará sobre problemas ligados com o caso de Olivença.

—A secção de campismo do Clube Oriental de Lisboa soleniza a abertura da nova época campista, levando a efeito, na sua sede, uma exposição de fotografias que estarão patentes, de 9 a 15 do corrente.

CAMPISMO

Devidamente autorizada, formou-se no Clube de Campismo de Lisboa uma nova equipa, constituida por cinco entusiastas da montanha, e que adoptou o nome de «Os Caracois» da Serra». A nova equipa é constituida por João Ferreira da Silva, Fernando Baptista Leitão Pereirinha, Alberto Lopes Cardoso, António Francisco Mendes e Joaquim Sena Duarte.

Conferência medica

O dr. F. Hawking, conhecido especialista de assuntos de medicina tropical, que se encontra entre nós, realizou esta tarde mais uma interessante conferencia, por iniciativa do Instituto Britanico.

Tal como a primeira, esta segunda conferencia, que versou sobre «Filariases», realizou-se no Instituto de Medicina Tropical, onde acorreram, para escutar aquele cientista britanico, além de professores do referido estabelecimento, muitos outros médicos.

O dr. F. Hawking fez a história clinica das infecções produzidas pelas filarias e descreveu interessantes trabalhos de investigação acerca da vida desses vermes.

Terminou por fornecer preciosas indicações sobre a terapêutica aconselhada, em face dos resultados de curiosas experiencias levadas a efeito, sobretudo no Gambia.

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório Nacional

Esta noite, ás 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, realiza-se um concerto, organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, em colaboração com a respectiva Associação Escolar.

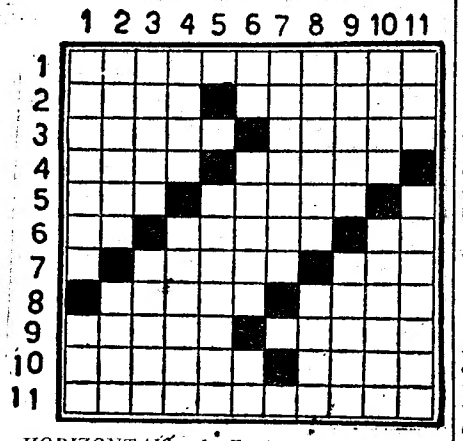
O orfeão do Porto em Espanha

MARIN, 4—O Orfeão Universitário do Porto visitou a Escola Naval de Marin e dedicou um concerto aos professores e alunos. O director da Escola felicitou os componentes do Orfeão português e colocou no seu estandarte uma fita recordando a sua passagem por Marin.—(Efe.

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
LAMPREIA A MODA DO MINHO
e Favas com chouriço mouro

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3068



HORIZONTAIS: 1—Espécie de canção e musica espanhola (pl.). 2—Mamifero desdentado espécie de tatu. Abrilhantado. 3—Ofertarem. Negras. 4—Levante. Berro. 5—Cólera. Tombado. 6—Batráquio. Pequeno barco. Nota de musica. 7—De alto preço (pl.). A pessoa com quem se dança. 8—Apelido de uma das rainhas de Portugal da 1.ª dinastia. Buraco. 9—Região de França afamada pelos seus vinhos. Traspassam. 10—Respeitem. De-pronto. 11—Relembramos.

VERTICAIS: 1—Ilha portuguesa do Oceano Atlantico que é uma das mais belas de todo o Mundo. Abismo. 2—Engatilha. Urde. 3—Ampla. Concedam. 4—Espaço. Divida contraida com tenção de não a pagar. 5—Precisam. 6—Interjeição. Grandes apetites. Pedra de moinho. 7—Tesouros publicos. 8—Limpida. Perseguição do inimigo. 9—Farto. Mas. 10—Nome de homem biblico. Encharcado. 11—Isolados. Planicies desertas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3067

HORIZONTAIS: 1—Catecumenos. 2—Ares. Maluca. 3—Leste. Ralam. 4—Itaca. Rosa. 5—Alola. Sôr. 6—E's. Saias. Si. 7—Mel. Saram. 8—Enes. Sabor. 9—Sigas. Oiros. 10—Soares. Ateu. 11—Arremessara.

VERTICAIS: 1—Cal. Remessa. 2—Arei. Senior. 3—Testa. Legar. 4—Estais. Sare. 5—Ecoas Sem. 6—Um. Aliás. Se. 7—Mar. Aarão. 8—Elar. Sábias. 9—Nulos. Morta. 10—Ocasos. Roer. 11—Samaria. Sua.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato nacional de juniores

Começa a disputar-se no próximo domingo o campeonato nacional de Juniores, com os seguintes encontros: no Porto, Campo Eng.º Mascarenhas Junior, Vianense-Vila Real; em Viseu, F. C. Porto-Beira Mar; em Aveiro, S. L. Viseu-Academica de Coimbra; em Mangualde, União da Guarda-S. Covilhã; em Vila Franca de Xira, União Torriense-Torres Novas; em Lisboa (campo Francisco Lazaro), S. L. e Benfica-D. Montijo; em Elvas, Portalegrense-Juventude; e em Alcacer do Sal, D. Beja-Portimonense, todos ás 11 horas.

Decisões da Comissão Central dos Arbitros

Na sua reunião de ontem, a Comissão Central dos Arbitros resolveu: castigar com 15 dias de suspensão o árbitro Manuel Barulho, de Setubal, por não ter expulso no encontro Oriental-Académica um jogador que agrediu um adversário; nomear o árbitro Paulo de Oliveira, de Santarém, para dirigir, no Funchal, em 8 do corrente, o encontro Maritimo-Lusitania para apuramento do representante das Ilhas na Taça de Portugal.

Jogadores e dirigentes italianos chegam amanhã a Lisboa

De avião chegam amanhã a Lisboa, pelas 13 e 30 horas, os dirigentes e os jogadores da equipa italiana, que no domingo defrontam ás 16 horas, no Estádio Nacional, a selecção portuguesa.

Bucheti jogará pelo Belenenses

O uruguaio Bucheti, que veio do Brasil com destino ao Belenenses, foi autorizado pela Confederação Brasileira de Desportos a inscrever-se por um clube português.

A equipa do Bangu

A equipa de Bangu, que esta madrugada chegou a Lisboa, em avião, para Zurique, está retida entre nós, devido a ligeira avaria do aparelho. Os jogadores de Bangu, entre os quais figuram alguns já nossos conhecidos, devem seguir ainda hoje para a Suiça.

NÁTAÇÃO

Reabertura do Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo inaugura no próximo sábado a época de Verão, com a reabertura da sua piscina.

VII PORTUGAL-ITALIA

Para conhecimento do publico comunica-se que estão á venda na Rua da Misericordia, n.º 12, os bilhetes de lugares numerados que restam para o encontro internacional PORTUGAL-ITALIA.

Lisboa, 3 de Abril de 1951

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA F. P. F.

Ao chauffeur

que hoje, pelas 13 horas, trocou 500$00 num talho da Rua D. Pedro V, pede-se o favor da sua comparência urgentemente, pois que o carro é conhecido e, assim, evita-se a queixa á Policia.

SOCIEDADE «ESTORIL»

ENCONTRO DE FUTEBOL

PORTUGAL—ITÁLIA

Ás 16-00 horas

No próximo dia 8, haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13-00 horas ás 15-30 e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é apenas de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 8 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 7. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiris que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificam-se as alterações ao horário em vigor que constam do «Aviso ao Publico» que nesta data também se publica, e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nível do Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13-00 horas ás 16-00 e das 18-00 ás 20-00.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Alterações ao cartaz-horário H. 32

No dia 8 de Abril de 1951

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «PORTUGAL-ITÁLIA», no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 8 de Abril as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados):

1.º—*Serão suprimidos os comboios:*

Ascendente: 1053, que parte de Cais do Sodré ás 14 e 27.

Descendentes: 1054 e 1058, que partem do Estádio respectivamente ás 15 e 33 e 18 e 22.

2.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Caxias os comboios:*

Ascendente: 15, que parte do Cais do Sodré ás 14.

Descendentes: 1008 e 1010, que partem de Cascais, respectivamente, ás 17 e 30 e 18 e 30.

3.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os comboios:*

Ascendente: 1007, que parte do Cais do Sodré ás 10 e 35.

Descendente: 12, que parte de Cascais ás 14 e 40.

4.º—*Efectuará paragem na Cruz Quebrada o comboio:*

Descendente: 708, que parte de Cascais ás 13 e 40.

Lisboa, 3 de Abril de 1951.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual.

Tónico capilar levemente perfumado

CABELOL

* Elimina a caspa, sêca ou humida
* Suspende a queda do cabelo
* Fortalece o bolbo capilar
* Favorece a ondulação
* Dá brilho ao cabelo

UM PRODUTO TOBEL

FRASCO NORMAL—17$50
FRASCO DUPLO—30$00

A CANETA Internacional

FABRICADA EM PORTUGAL

FELISA

Garantida contra desastres e uso

SURGE ET AMBULA!...

Estude em sua casa e assegure o seu futuro.

CENTRO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA (CENEC)

A mais perfeita organização do género no País

Guarda-Livros, Cálculo, Francês e Inglês

Pedir condições para Rua Ivens, 25-3.º-Lisboa

Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é dificil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contêm ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilibrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS Rennie

VISITE A ENCANTADORA ILHA DA

MADEIRA

a pérola do Atlântico

VIAJANDO NOS CONFORTAVEIS QUADRIMOTORES DA

AQUILA AIRWAYS

Informações e reservas: TAP
R. Braamcamp 2—Palácio Foz, Restauradores
ou no seu agente habitual

•FIXO
•LUMINOSO
FÁCIL DE APLICAR

Um baton de grande categoria

BASEADO EM NOVOS PRINCÍPIOS
FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS

TRÊS NOVAS E FASCINANTES CORES

CYCLAMEN
MAGNÓLIA
HORTÊNSIA

Teatros e Cinemas

Um espectáculo de teatro experimental

Um publico assim, interessado, elegante de corpo e alma, raras vezes terá acorrido ás plateias de um teatro de amadores. Falava-se francês, italiano, espanhol... e brasileiro, anteontem na simpática sala de espectáculos da Casa da Comarca de Arganil a que falta sobretudo uma plateia estável, para garantir a estabilidade dos espectadores. Não assistiu ao espectáculo apenas o director do S. N. I. que muito honrou os seus cabelos brancos, aproximando o seu espirito jovem da juventude dos novos: além do dr. José Manuel da Costa que porventura quis ir ver para olhar ao longe, em assuntos de Teatro—havia também uma «imensidade» de artistas, actores, pintores e escritores. E tudo isto, porque se criara, á volta da apresentação do Grupo de Teatro Experimental, uma enorme expectativa. Que era justo esperar da iniciativa?

Não vamos até ao ponto de querer uma revolução de projecção e caracter internacional. Já é bastante pensar que, não obstante a penuria da casa, é possivel fazer as nossas revoluçõezinhas, capazes de levar a inequivoca degradação, tudo o que constitui a gregária cultura burguesa.

Pedro Bom disse neste jornal, e com razão, que o publico está cansado de muita coisa que lhe deram com o rotulo de teatro de bilheteira, o teatro burguês, enfim, e que já não aceita, por fadiga—fadiga de ser «snob»?—o teatro sobrerrealista. A verdade é que o povo não chegou a ser tocado pela abstracção deste. E teatro sem povo—o povo das reacções puras e expontaneas, não o que se envenena com elixires de longa vida—não é teatro verdadeiro. Portanto, parece que para ser moderno basta ser actual e para ser actual basta ser eterno. E para ser eterno basta pegar na linha geral que acompanhou todas as manifestações e evoluções do teatro, através das várias epocas, construindo com ela a tessitura fundamental da cada uma.

Já se pôs aqui a prevenção de que o Teatro Experimental agora inaugurado, como filho grande do Teatro do Salitre, não parece propor-se revolucionar ao ponto de proclamar a nova era das coisas novas perfeitas. Mas deverá sentir-se contente se continuar a mostrar que não somos tão velhos como parecemos, que somos capazes de acompanhar—de longe—os movimentos que em todo o mundo culto se registam, na ansia de encontrar soluções novas com os elementos mais puros da experiência teatral. Tal como os matemáticos que, sem precisarem de inventar mais algarismos, todos os dias fazem operações novas...

Teve as honras da noite a peça de Pedro Bom, «A qualquer hora o diabo vem». Foi a primeira peça, a mais original e a mais ousada, portanto. Para a construir, Pedro Bom foi buscar os velhos coros gregos. Mas, indo além do que fez Chancerel, não se limitou a procurar nos comentários das vozes o sublinhado da acção e dos estados de alma: teve a originalidade—supomos que o seja—de levar os comentadores a intervir na própria acção, mediante pormenores de indumentária que simbolizam as personagens. Um corifeu ou um elemento do coro—que neste caso simboliza a opinião publica—avança, propõe a exemplificação de uma cena da vida de «Rosalina» cuja historia se projecta no tablado. Um avental e um laço no cabelo ou uma mantilha nos ombros bastam para sugerir que a primeira é a «menina amiga» ou a segunda a «mãe».

Mas, também ao contrário da maneira grega e de Chancerel, Pedro Bom não utiliza o coro para castigar e fazer moral—mas para se burlar do espirito conselheiral, da moral publica, da opinião que se chama «voz do povo voz de Deus».

Como obtém ele este efeito, é simples, fácil e original: em cenas sucessivas, vai-nos dando a trajectória de uma vida gerada no pecado, criada na fraqueza do amor de mãe, até se projectar numa vida que a leva pelos cais da cidade nocturna. O espectador compadece-se da vida desta rapariga infeliz que nunca teve uma alma boa que a ajudasse—mas lá está a opinião publica a condená-la sempre, comentando, escandalizada, as suas fraquezas: «coisa assim nunca se viu!» E «Rosalina», flor do pecado, como tantas outras, boa e pura de coração, é condenada, mesmo quando o seu primeiro amor quer redimir os seus pecados pelo casamento e ela foge, dignamente, á tentação... A peça termina, não desmascarando as intenções sarcásticas do autor, mas fazendo o espectador caír no logro. Em lugar de dizer: pais de familia, aprendam a educar as vossas filhas e a prepará-las para o Mundo; amigos das pobres Rosalinas, deêm-lhes a mão, para que elas não caiam, ajudem-nas a amparar-se... Em lugar de isto, o autor insiste na sua ironia e aconselha, troçando da velha opinião e da velha moral: «pais, fechem as vossas filhas em casa, ponham cães nos jardins, porque a qualquer hora o diabo vem...»

Não será este um belo assunto? Indiscutívelmente que o é. E a maneira como foi posto em teatro não o é menos. Pedro Bom chegará a fórmulas mais puras, mais conceituosas e mais simples. Mas esta peça ficará na sua estante como uma prosa ousada e original do seu valor de comediógrafo moderno.

As peças são os autores; os actores são os seus colaboradores. E aqui não houve falta deles, nomeadamente Idalina Guimarães e Candida Lacerda, que, não se sabe porquê, o teatro de profissionais ainda não foi buscar e que tão bem se houveram das suas dificuldades, principalmente a primeira que é bonita, elegante e tem arte. Mas seria injusto não falar dos restantes—que todos estiveram muito acima do que é costume ver-se em palcos de amadores: a actriz Cecília Guimarães, Carlos José Teixeira e Manuel de Oliveira.

As maquetas e figurinos de João Sant'Iago são simplesmente deliciosos, as caracterizações de Florêncio apropriadas. Só a parte coregráfica nos pareceu uma excrecência de pouco bom gosto e a despropósito. Mas isso faz parte das tais coisas a mais postas na peça, encenada pelo autor e coregráficamente colaborada por Pedro Marcos.

Há ainda outros nomes a apontar: os bailarinos Renato Paulo e António Rafael e Rui Valentim de Carvalho, técnico de som.

Depois—o resto é a peça de Thomaz Ribas, «Roberto e Melissandra», cuja história de amores contrariados é apresentada no estilo marionetado e que serviu para revelar o poeta sob novas formas. A apresentação do espectáculo é muito graciosa, a encenação é original e, para completar, por certo, o pensamento do autor. Julio de Sousa colaborou no desenho dos figurinos: para documentar que o drama dos amores contrariados é eterno, o espaço e o tempo são projectados por meio da indumentária que vai da Idade Média até 1900...

Menos original no assunto e na maneira de o representar, a peça de Thomaz Ribas tem, entretanto, outros motivos de agrado. Os bailados, todavia, são demasiado longos, o que prejudica o interesse pela acção. Se o espaço, porém, não tivesse atingido o limite das possibilidades para comportar esta notícia—não faltariam motivos para enaltecer. Ficaremos, por isso, pelo elogio de Glicinia Quartin e Renato Paulo, que foram duas autênticas revelações, e, a seu lado, Andrade Gomes, Carlos Costa, Vasco Serpa e Estrela Novais, como os intérpretes da primeira peça, representando de um modo digno para a sua inexperiência.

A colaboração de Julio de Sousa foi aqui preciosa, como autor da maqueta do pitoresco cenário, dos figurinos e das caracterizações. E os acompanhamentos musicais, dirigidos, também aqui, por Valentim de Carvalho, serviram para valorizar esta peça com reminiscências do teatro italiano.

Que mais será preciso dizer que é assim que se começa?—*M. A.*

Atrás do reposteiro

Declinou o convite que lhe foi feito, para ingressar na companhia Hermínia Silva, o actor Estêvão Amarante.

—O «compère» da revista «Zig-Zag» vai ser desempenhado pelo actor Carlos Leal.

—A companhia de Eva Todor, que hoje efectua o seu ultimo espectáculo em Évora, tem marcados os dias 9 e 10 para o Teatro Avenida, de Coimbra.

—Já está a ser pintada pelo cenógrafo Reinaldo Martins a unica cena da peça «Está lá fora um inspector», em ensaios no Teatro Avenida.

—Consta que a companhia que o actor brasileiro Delorges Caminha pretende organizar, para uma digressão no nosso País, se apresentará em Outubro, no Teatro Avenida.

—Segue amanhã para o Porto a companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol, que hoje no Teatro Avenida finda a sua temporada em Lisboa.

—Sob a direcção de Robles Monteiro, começaram hoje no Teatro D. Maria II os ensaios de marcação da peça «A Garça Real».

—Luís Pinhão fez a sua reaparição em Évora, no Teatro Garcia de Resende.

—E' o maestro João Nobre quem está a dirigir os ensaios musicais da nova revista «Zig-Zag».

Primeiras exibições

«O pai da noiva», no São Luís

As meninas casadoiras e os pais dos nubentes em futuro próximo, ou iminentes, têm agora, no São Luís, uma comédia assás elucidativa, na atmosfera risonha, no apanhado flagrante dos tipos e no entrecho—pouca coisa—mas bem narrado e circunstanciado, com aqueles pormenores humanos que são sempre saborosos para as plateias, como coscuvilhice de senhora vizinha, estendendo a sua roupa branca e a dos outros á janela que deita para a curiosidade da rua—se, municipalmente, a C. M. L. o permite.

O filme é, em primeiro plano, a história de um casamento de gente burguesa, e, em segundo, o doce sentimento paternal, que se recalca, vendo a filha emancipar-se, ser outra, a noiva, a mulher, que já não pertence ao lar, mas a um estranho. No primeiro aspecto, o realizador (supomos que o filme é extraido de um romance) acumulou uma série de episódios humoristicos, entre os quais os preparatórios da boda, muitos vestidos, muitos bolos, ensaio na igreja, onde se realiza o consórcio, a casa pequena para a multidão dos convidados, as joias, as flores que são necessárias—um poço sem fundo de despesas. O publico ri e sorri com aquela pintura ao vivo de costumes. No segundo, sente-se como que uma suave humanização, sobretudo, devido ao desempenho de Spencer Tracy, actor realista, que basta aparecer, ao natural, para representar, admiràvelmente. É a sua bonomia, a transparência dos seus sentimentos, a verdade do seu caracter, que dão ao filme o tom mais vivo de interesse. Os outros artistas numa interpretação agradável. Entre os complementos, um desenho colorido bem imaginado.—*Visor 42.*

«A sombra da outra», no Capitólio

Duas irmãs gémeas, uma vive na opulência e outra na pobreza, e esta mata aquela, ignorando que com a fortuna herdava a culpa dum crime. Depois, é o caso policial, e o de consciência interessando os espectadores dum e doutro género, e também os das grandes aventuras de amor. Dolores del Rio representa as duas irmãs e enche, com a sua beleza e a sua arte, todo o filme mexicano e acreditando o cinema desta origem, os seus artistas, os seus técnicos e os realizadores, neste caso Roberto Gabaldon.—*Visor 58.*

Ópera em S. Carlos

O «Elixir de Amor» bem como o «D. Pasquale», duas obras-primas de Donizetti, consideradas modelares no género, há dezenas de anos que são contantemente cantadas em todos os teatros liricos, com assinalado agrado de todos os publicos, não só pela harmonia do entrecho com a musica, como pela expressão melódica que Donizetti imprimiu á sua obra, que faz parte do repertório de todos os grandes artistas. Italo Tajo, Tagliavini, Margherita Carosio e Afro Poli têm largo ensejo para mais uma vez entusiasmar e encantar o publico de S. Carlos. Serão, decerto, duas belas noites do nosso teatro lirico.

Amália em Africa

LUANDA, 4—Amália Rodrigues, que se encontra actualmente em Moçambique, onde se demora ainda cerca de dez dias, aceitou o convite para se exibir nesta cidade.—(Lusitania).

Verdadeiramente assombroso!

A deslumbrante e lindissima fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» hoje e todas as noites, no Coliseu. Espectáculo de sonho e maravilha

A escultural e esfusiante Maria Teresa no final do 2.º acto

O maior espectáculo de Lisboa, o espectáculo mais deslumbrante, mais lindo, é e será sempre a sumptuosa fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» que, hoje e todas as noites, ás 21 e 30, se representa no Coliseu. E' uma lindissima e impressionante aguarela da nossa cidade, com os seus tipos, os seus pregões, os seus recantos, os seus mirantes, os seus fados sentimentais, as suas alegrias, as suas tristezas, numa verdadeira cavalgada de ritmo, de côr, de luz, de musica, de sonho, em cenários apoteóticos.

Novo serviço de «Wagons-Lits» nos combóios entre Lisboa e Porto

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em colaboração com a «Wagons-Lits», vai pôr em circulação no próximo dia 7 novas carruagens-camas com oito compartimentos para uma pessoa e quatro para duas pessoas, o que representa uma grande melhoria do serviço já existente.

Estas carruagens, que são atreladas aos combóios da noite, permitem aos passageiros aproveitar o dia para trabalhrem, com economia de tempo na ausência.

As novas carruagens são inteiramente metálicas e oferecem as melhores condições de conforto e segurnç, sendo semelhntes ás que circulam no «Lusitania-Expresso» e no «Sud-Expresso».

Os horários dos combóios com as novas carruagens são os seguintes:

LISBOA	↓	23-00	↑	7-25
PORTO	↓	7-30	↑	22-50

Os preços dos bilhetes no percurso Lisboa-Porto, ou vice-versa, em carruagem-cama é de escudos 290$30 em 1.ª classe e de esc. 197$30 em 2.ª classe.

BIF 1951

MAIOR E MELHOR

Faz em 1951 cem anos que se realizou a primeira grande exposição de Londres. Estamos há já algum tempo a preparar planos para celebrar este aniversário com um Festival que apresente todos os aspectos da vida britânica. Desejamos muito particularmente, que a Feira das Indústrias Britânicas de 1951 ofereça ao mundo uma oportunidade de verificar toda a extensão dos nossos recursos e do nosso esforço de reabilitação. Podemos assegurar que a Feira das Indústrias Britânicas—assim como a própria indústria britânica—será maior e melhor do que nunca. Três mil expositores de cem grupos diferentes de indústrias apresentarão os seus melhores e mais modernos produtos.

Nenhum homem de negócios verdadeiramente empreendedor deverá perder esta oportunidade única de ver o que a Grã-Bretanha lhe pode actualmente oferecer. Milhares deles trataram com antecedência da sua visita: folgariamos em que V.Exª. resolvesse, desde já, a sua viagem e reservasse os seus alojamentos.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

LONDRES 30 de ABRIL a 11 de MAIO BIRMINGHAM

A Embaixada, Legação ou Consulado Britânico mais próximo fornecer-Vos-á todas as informações referentes à Feira: expositores, catálogos, facilidades e demonstrações especiais.

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrega Rapida R. DO OURO, 200

A GRANDE ESTREIA DESTA SEMANA
é indiscutivelmente a que

EXCLUSIVOS **TRIUNFO**
apresentam HOJE, ás 21 e 30, nos cinemas

ODE'ON-PALA'CIO

FERNANDO GRAVEY

na figura épica do heróico DU GUESCLIN
— o intemerato Condestável da França —
numa super-produção de majestosa grandeza

A FERRO E ESPADA

AVENIDA 2 sessões às 21 e 23 h.
Ultimas representações e despedida, em festa de homenagem aos artistas **Lola Flores** e **Manolo Caracol**
CANTE y PASION
Um maravilhoso espectáculo e um grandioso «FIM DE FESTA»

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45
UM NOVO EXITO
A REVISTA-POPULAR, em 2 actos e 26 quadros
AGUENTA-TE ZÉ!...
com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

«Um mistério sem mistério de tremendissimo efeito em cena».
(Do *Manchester Guardian*)

EM

«A LOJA DA ESQUINA»

parecia nada haver de extraordinário: Descius Heiss, o proprietário, negociava em antiguidades e era pai de uma encantadora rapariga que tocava violino e estava noiva de um médico da marinha mercante inglesa. Toda a gente considerava o velho Heiss como um homem honesto, decente e sociável.

...MAS UM DIA

«A LOJA DA ESQUINA»

é visitada por um tipo chamado Morris, que acabava de cometer um roubo na Praça Porchester. O publico fica a saber que Heiss é receptador de joias e Morris descobre que o honesto antiquário já estivera, como presidiário, na Ilha do Diabo.

QUE GÉNERO DE PEÇA É

«A LOJA DA ESQUINA»?

UM DRAMA? UMA COMÉDIA? UMA FARSA? UMA SÁTIRA?
Resposta na sexta-feira, ás 21,45,
no **TEATRO GINASIO**

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA

GRAN ISRAEL AND LYNN

APRESENTAM **HOJE** EM ESTREIA
COM A COLABORAÇÃO DAS GENTIS BAILARINAS DO
BALLET MARYBEL
UMA DANÇA RITUAL DO SECULO XVII
«O BATALA'»
COM TODA A BELEZA EXOTICA DOS RITMOS AFRO-CUBANOS

OLGA RIVERO
A VEDETA QUE CONTA UM EXITO EM CADA CANÇÃO
E TODO O ELENCO DO CRISTAL
NUM DINAMICO E COLORIDO ESPECTACULO
com as orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY**
e os cantores **CARLOS ROCHA** e **CARLOS FERNANDO**

ARCADIA
DANCING DE LUXO
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES EM GRANDE EXITO

A NOTÁVEL PARELHA DE BAILE
Hermanos Goya
— 2 ORQUESTRAS
ARCADIA e BLUE-SKIES

LUIZA ROYO ● PILARIN ARANA
MARGARITA CAMPO ●
HERM. MONTIJO ●
PERLA DE LEVANTE
BELEN CRUZ
e o vocalista CASSAGNE

MAXIME
ESTA NOITE: DESPEDIDA
Da brilhante parelha acrobática cuja actuação neste «dancing» será sempre lembrada pelo seu grande exito

IRINA KOSMOVSKA
HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista
Elisa Isabel

LES SVENSSONS
EM BAILES DE FANTASIA E INTENSO DINAMISMO

O MARAVILHOSO FRISO COREOGRÁFICO
BALLET HUNGA'RIA
numa criação sensacional: O BAILADO DAS ALMOFADAS, com a colaboração do público!

Musica constante pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador MAX
TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

Aberto das 21.30 às 3,30 horas **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140
O DANCING DA ALEGRIA COM ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
Apresenta a primeira vocalista portuguesa JULIETA RODRIGUES
em colaboração com a dinamica ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

Liliane
Inaugurou hoje a estação de Primavera e Verão, com uma passagem de modelos no seu salão.
R. Augusta, 172 — LISBOA

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30
O Pai da Noiva
Uma admirável comédia com **Spencer Tracy, Joan Bennett** e **Elizabeth Taylor**
«Matinees» ás 15,15 e ás 18,15

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21.30
UM GRANDIOSO EXITO
A flecha quebrada
em Tecnicolor, com **James Stewart** e **Jeff Chandler**
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768 AS 21.30
2.ª semana de um êxito colossal!
A HERDEIRA
com a notável artista **Olivia de Havilland**
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
O empolgante filme em tecnicolor
O TESOURO E OS PIRATAS
Um filme de Walt Disney, c/ artistas de carne e osso
HOJE, ás 18,15 (preç. red.): o filme «BAMBI»

CONDES
Ás 21,30 Telef. 22523
O grandioso filme medalha de ouro de Veneza
Beleza maldita
com **Pedro Armendariz** e **Maria Felix**
«Matinees» diárias

SÃO JORGE Plateia 54153 Balcão 54154
SESSÕES ás 15-18-21.30
DESPEDIDA DO FILME
A Montanha de Cristal
Gerard Shaw, em **Rapsódia Eslava**

TRINDADE
A's 15,30 e 21,30 Telef. 20000
6.ª e última semana do grandioso exito nacional
Sonhar é fácil
com Antonio Silva e Laura Alves

CAPITOLIO
A's 21 e 30 Telef. 27493
Triunfal exito do filme de mistério
A sombra da outra
com **Dolores del Rio** em dois papeis diferentes

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
A Rua Proibida
Um punhado de herois

ODEON AS 21 e 30
ESPECTACULOSA ESTREIA
A Ferro e Espada
Fantastico e emocionante filme, com **Fernand Gravey**, numa sensacional criação

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
A duquesa apaixonada
Eramos três camaradas

PALACIO AS 21 e 30

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O Veneno dos Trópicos
Assim é a gloria

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O PRISIONEIRO DO CASTELO DO ZENDA
com **Ronald Colman**

Manuel dos Santos

LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
Fados por MANUEL DOS SANTOS, Quinita Gomes, Cidalisa do Carmo José Pereira, Lana Cruz, e o impagável António Caricias. *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos.

Terça-feira — **FESTA ARTISTICA DE**
CELESTE RODRIGUES

Manuel d'Almeida

RETIRO MALHÃO
RESTAURANTE TIPICO
CARNIDE
Quinta de S. Lourenço
FADOS E GUITARRADAS
por um novo e sensacional elenco
SERVEM-SE: ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
Aberto até de madrugada

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 21,30, a peça em 3 actos de Francisco Mata
A NOIVA SEM RUMO
Um extraordinário conjunto artistico numa grandiosa interpretação
Domingo, a pedido, última «matinée» com **As arvores morrem de pé»**

GINÁSIO HOJE Ultima representação
Alves da Cunha - Lucília Simões
na comedia dramatica de **Manuel Frederico Pressler**
LUZ SEM FIM
com **Madalena-Semedo-Eunice-Gusmão** e **Luis Filipe**
Todos os dias as 15,30 e 18.30 o sensacional filme TOQUE A REBATE

MARCIA CONDESSA
comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com **Estela Alves, Arlinda Vitória** e **Manuel Fernandes**, na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, á Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

Os americanos em França

(Continuação da 1.ª página)

está nestes armazens? — perguntei ao meu interlocutor.

—Há, respondeu ele. Mas hoje é feriado. Os soldados foram divertir-se para a cidade. Era preciso que ficasse alguém aqui. Ficou o coronel.

Em Lagord, nos arredores de La Rochela, os americanos construiram, num terreno com a superficie de 20 hectares, um grande depósito de carburantes. Este depósito está defendido por arame farpado e iluminado de noite pelos focos dos projectores. O carburante encontra-se em bidões de 20 litros postos no chão. No dia em que o visitei, só num canto deste depósito gigante estavam 350 mil bidões. Este numero permite avaliar a sua grandeza.

Esta maneira de constituir reservas de carburante causa admiração. Não há, como seria natural, cisternas subterraneas. Estão agora em curso entre Paris e Washington conversações para que seja cedido aos americanos um campo de aviação situado nos arredores de La Rochela.

Militares americanos e franceses

As instalações portuárias de Bordeus e La Rochela servem para a descarga de material de guerra que fica á disposição dos americanos, em recinto cedido aos americanos, sob a vigilancia de americanos.

Cherburgo serve também para a descarga de armamento da mesma procedência, mas a totalidade do material descarregado neste porto destina-se aos franceses e é fornecida pelo programa do P. A. M. Quando conversamos com os oficiais franceses que se encontram nesta cidade, temos a impressão de que eles estão satisfeitos com a chegada deste material de guerra moderno.

«Agora, pelo menos—dizem eles—os nossos soldados não serão obrigados a fazer exercicios com armas que já se não usam».

Junto de cada base americana em França há um oficial francês de ligação. Este contacto quotidiano entre oficiais franceses e americanos permite verificar a profunda diferença de mentalidades que existe entre os dois exércitos.

O exército francês é pobre, o americano é rico. Um capitão francês ganha 50 mil francos por mês, um sargento americano ganha 125 mil. Um oficial francês recebe um suplemento diário de 890 francos, o suplemento do americano é de 3.200 francos. Quando um oficial americano está mal instalado dão-lhe o necessário para ele se instalar bem, e, no caso de estar alojado longe da cidade, recebe uma ajuda de custo.

Os americanos acham perfeitamente natural que um soldado lhes peça um automóvel para fazer o seu fim de semana. Se um francês fizesse esse pedido seria, sem duvida, mal recebido.

E' da guerra ou da paz que se trata?

Por toda a parte onde os americanos instalaram as suas bases em França foram adoptadas precauções extraordinárias, a fim de evitar os actos de sabotagem e garantir a segurança das instalações. Os campos americanos, como disse, são guardados por americanos e os oficiais franceses que queiram visitá-los precisam de uma licença especial.

Desde Novembro do ano passado, data em que estes preparativos começaram, muito se tem feito. Há, porém, a impressão de que se trata apenas de um começo e que a América prosseguirá metódicamente este esforço nos meses próximos, contando-se que desembarquem em França quantidades de material cada vez maiores. Também é geral a impressão de que decorrerá ainda bastante tempo até que os depósitos e os campos americanos em França estejam prontos e as reservas previstas completas.

Os Estados da Europa Ocidental sabem que não estão em condições de resistir a uma agressão eventual, vinda de Leste, sem o auxílio dos Estados Unidos. Ainda não há muito tempo perguntavam com inquietação se os americanos estariam firmemente decididos a defender a Europa. Estes, por sua vez, afirmavam bem alto a sua vontade de o fazer. Os preparativos extraordinários que estão actualmente a ser feitos em França mostram que já passaram das palavras aos actos.

Estes factos são de molde a tranquilizar aqueles que na Europa Ocidental receavam ser abandonados. Mas, por outro lado, não há duvida de que provocam um sentimento de inquietação, pois é impossível evitar que a opinião publica em França pergunte se o gigantesco depósito de munições de Bordeus não será utilizado, dentro de pouco tempo. Nunca ninguém viu sair um bando de pombas dum depósito de material de guerra.

As greves em França

MARSELHA, 4—Terminou ás 5 horas da manhã a greve de 24 horas dos oficiais e marinheiros dos serviços de reboque e engenhos portuários.—F. P.

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

O debate no Senado norte-americano

(Continuação da 1.ª página)

Eisenhower para comandante supremo do exército do Pacto do Atlantico.

Além disso, a resolução sugere agora que os Estados Unidos procurem remover as restrições impostas ao rearmamento da Itália, no tratado de paz, para permitir a esse país prestar contribuição mais completa aos planos de defesa do Atlantico. Isso consta de uma emenda republicana.

Outras emendas, derrotadas pelos democráticos, eram: 1.ª—Proibição de servirem no exército do Pacto do Atlantico Norte soldados americanos com menos de 20 anos; 2.ª—Revisões dos planos de defesa europeus, para permitir a utilização dos recursos da Alemanha ocidental, Grécia, Turquia e Espanha; 3.ª—Proibição de serem enviadas tropas americanas para a Europa, antes de os chefes do estado-maior conjunto terem verificado haver poderio aéreo suficiente para dominar os ares, sobre a Europa Ocidental.—(Reuter).

Proposta rejeitada

WASHINGTON, 4.—O Senado rejeitou uma proposta do senador republicano de Winsconsin, Joseph McCarthy para convidar a Alemanha Ocidental, Espanha, Turquia e Grécia a juntarem-se na defesa da Europa.

A sua proposta foi emendada várias vezes por outros senadores, mas o projecto final apela para a revisão dos planos europeus de defesa de modo a que, pelo menos, sejam utilizados os recursos destes países na defesa da Europa.—(Reuter).

Auriol em Nova York

NOVA YORK, 4—Cerca de um milhão de pessoas formaram ontem alas no distrito financeiro de Nova York para saudar o presidente Auriol na sua visita oficial á Municipalidade.

Ajudados por um vento frio e forte, os empregados dos escritórios instalados nos arranha-céus da cidade lançaram daś janelas verdadeiros diluvios de papéis — saudação tradicional aos visitantes notáveis.

Auriol fez o percurso acompanhado pelo presidente da Municipalidade de Nova York, Vincent Impellitteri, num automóvel aberto.

Na Camara Municipal, o presidente recebeu os cumprimentos oficiais da cidade.—(Reuter).

A Rua da Prata e a dos Fanqueiros

serão pavimentadas de novo importando o trabalho em 2.582 contos

A Camara Municipal, em atenção ao movimento sempre mais intenso, verificado na Avenida Almirante Reis, está a proceder ali a algumas rectificações, de modo a regularizar o transito, nomeadamente nos locais onde o estacionamento de peões, a travessia das artérias e o cruzamento de veículos mais o justifiquem. Tal é o caso dos Anjos, por exemplo, onde está a proceder-se á construção de novas placas de estacionamento, colocação de correntes de proibição de travessia aos peões, e rectificação dos passeios que, naquele lado, ficarão mais estreitos, em benefício do transito de automóveis.

No que respeita, ainda, ao plano de reconstrução de arruamentos de grande transito, o Município vai iniciar a realização de um vasto plano de trabalhos que inclui o arranjo das artérias em péssimo estado de conservação. Um grupo de técnicos elaborou estes projectos em globo, a fim de se poderem abrir concursos publicos que permitam a efectivação dos trabalhos na época de Verão.

Deste modo, estão já marcadas para amanhã e 24 do corrente, as praças para a adjudicação dos trabalhos que abrangem os primeiros dois grupos. Trata-se, no primeiro caso, das ruas da Prata e dos Fanqueiros, obra de grande envergadura há muito reclamada, cuja base de licitação é de 1.114.420$00, onde ficará a existir um tapete betuminoso com a área de 8.600 metros quadrados; a segunda adjudicação inclui as ruas Silva Carvalho e Bela Vista á Graça, as travessas do Olival á Graça e da Senhora da Glória, sendo a base de licitação de 1.466.890$00.

O total de cerca de 2.582 contos, que o Municipio calcula ser o custo destas duas empreitadas, é suficiente para se avaliar do trabalho que vai ser realizado e que transformará por completo sarjetas, passeios e faixas de rolagem.

Para a conservação de pavimentos e esgotos da cidade acabam de ser adjudicadas a Artur Fernandes Alves Ribeiro duas grandes empreitadas, no valor total de 13.170 contos.

Ainda ligado ao arranjo de arruamentos, a Camara despendeu mais 9-9.195$00 com a compra de faixa para passeios, lajes, vergas, pias e cascões destinados para sarjetas, caldeiras para árvores, bem como rachedo, calcáreo, vidraço, ladrilhos de lioz, cubos e paralelipipedes do ofite destinados ás faixas de rolagem.

Seguiu para Paris o subsecretário do Comércio e Indústria

No «Sud Express», seguiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa e do seu secretário sr. dr. Francisco Fino, o sr. engenheiro Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comercio e Industria, que ali vai tomar parte nos trabalhos da reunião do Grupo Ministerial da O. E. C. E.

Na gare da estação do Rossio, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. ministros da Presidência e da Economia, subsecretário de Estado da Agricultura, dr. Correia de Barros, director-geral dos Negócios Politicos e Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; coronel Teixeira Pinto, intendente geral dos Abastecimentos; engenheiro Vargas Monis, chefe do gabinete do sr. ministro da Economia, representantes de vários organismos de cordenação economica e corporativos.

LIBERALIZAÇÃO DE IMPORTAÇÃO

Por lapso de publicação no «Diário do Governo», indicou-se como constituindo o cumprimento da fase de 60 % a lista inserta no dia 3 de mercadorias cuja importação, quando provenientes de países pertencentes á O. E. C. E. fica liberto de restrições qualitativas em cumprimento de deliberações tomadas naquele organismo internacional.

A fase dos 60 % foi executada em Outubro e a lista agora publicada dá execução á fase do minimo de 75 % da liberalização.

Esclarece-se ainda que esse minimo é, de facto, excedido, posto que as mercadorias constantes da lista agora publicada preenchem aproximadamente 80 % das importações provenientes dos países participantes da O. E. C. E. Se se tiver em conta, além das mecadorias constantes da lista, aquelas a que é dado um regime de facilidades, isto é, de concessão automática das licenças requeridas, a liberalização efectuada excede, porém, 95 % das mesmas importações.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O segundo dia do debate acerca da revisão da Constituição Política

Esta tarde, na «ordem do dia» da Assembleia Nacional, prosseguiu a discussão, ontem começada, da proposta de lei do Governo, de revisão da Constituição Politica e do Acto Colonial, e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa.

Estão inscritos, para falar hoje, monsenhor Santos Carreto e os srs. drs. Manuel Maria Vaz e Paulo Cancela de Abreu.

O sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia, enviou á Camara Corporativa, a fim de ela entregar o respectivo parecer, até ao dia 15 do corrente, o projecto de lei ontem apresentado, pelo deputado sr. engenheiro Mendes do Amaral, cuja urgência foi reconhecida, e que propõe alterações a 16 artigos do estatuto constitucional que, pela proposta governamental agora em discussão, não seriam modificados.

Ao abrir o debate, na sessão de ontem, aquele deputado disse, em resumo: que a Constituição é a raiz da árvore nacional; que, se essa raiz estiver pôdre, ou assentar em más bases, a árvore não poderá viver normalmente, nem dar os frutos necessários; e que, concordando com a opinião de Salazar, de que a Constituição deve progredir e completar-se, era esse o seu objectivo, defendendo o desenvolvimento da descentralização e do corporativismo e protegendo a moral publica e particular e a familia.

A discussão da proposta do Governo atingiu, por vezes, grande vivacidade, destacando-se, nos ápartes, os srs. professores Mário de Figueiredo e Mário de Albuquerque e drs. Carlos Borges, Cancela de Abreu e Carlos Moreira.

Merecem registo algumas das afirmações feitas.

O sr. dr. Caetano Beirão disse: que as alterações propostas são mais de forma que de fundo; que aprova a restauração das designações de «provincias ultramarinas» e de «Ministério do Ultramar» e a parte referente á Religião Católica, embora ache que ela é insuficiente; que a questão de regime, no seu sentido restrito não está posta, e os monárquicos não a querem pôr, conforme o demonstram a sua colaboração com Salazar, e nas eleições do sr. marechal Carmona, e as declarações do sr. professor Fezas Vital, mas que ela está posta duma forma mais lata; que é necessário evitar «golpes de estado constitucionais»; que acha insuficientes, para isso, os poderes dados ao Conselho de Estado para exigir garantias aos candidatos á Presidência, e para os aceitar ou rejeitar; que a construção politica está incompleta, pois lhe falta a cupula com garantias de continuidade; e que há que adaptar a Constituição á linha mestra da nossa evolução histórica, e que legislar para o dia de amanhã.

Em resposta, o sr. professor Pinto Barriga disse que a questão levantada não tinha oportunidade e não fora concretizada, sendo, portanto, um simples desabafo ideológico. O ataque que o sr. dr. Caetano Beirão fizera ao regime republicano—afirmou, com energia desusada—é feito pela assimilação dos defeitos do parlamentarismo. O orador não atacou a Republica atacou o regime parlamentar, ensombrando as suas virtudes e aumentando os seus defeitos. A hereditariedade é sociológica e politicamente combatida na construção das «élites» de qualquer regime, pela sua rápida transformação em casta. O que apresenta como virtude da monarquia são, afinal, vantagens de instituições que não são necessáriamente incompativeis com o regime republicano. Falou nas virtudes históricas e na tradição monárquica; o que não disse foi como elas podiam acomodar-se a um panorama politico e económico totalmente diferente. O problema do regime não foi posto, e, portanto, todas as considerações são de natureza meramente históricas. Não foi precisa a monarquia para se realizar a grande obra de reconstrução nacional nestes ultimos 20 anos verificada. A questão de regime não se pode discutir no acanhado ambito daquela tribuna. Tem de falar o País. O mandato que todos receberam foi como portugueses, abstraindo inteiramente da sua qualidade de monárquicos.

Em áparte ao discurso do sr. professor Pinto Barriga, e com a concordancia deste e de toda a assistência, o «leader», sr. professor Mário de Figueiredo esclareceu que nenhum deputado se encontra na Assembleia pela sua qualidade de monárquico, pois o que a União Nacional pretendeu, ao organizar a sua lista, foi constituir uma Camara composta por homens que, pela sua competência e pela sua lealdade, pudessem bem servir os interesses da Nação.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Quem é este jogaaor? Uma cara conhecida dos nossos aficionados, certamente... os adeptos da bola reconhecerão o guarda-redes Capela. Mas isso é, apenas, o da direita. A outra foto, de manifesta semelhança com o jogador português, é do guada-redes da selecção italiana, Casari, de Nápoles, que no domingo joga em Lisboa

Dois jogadores italianos

transmitem ao **Diario de Lisbôa**

as suas impressões

A equipa chega amanhã

Dois dos mais classificados jogadores da «squadra azzurra» transmitiram as suas impressões ao «Diário de Lisboa» acerca do jogo Portugal-Itália que se realiza no próximo domingo, no Estádio. Fizeram-no por intermédio do dr. Augusto Mirabelli, redactor desportivo do diário «L'Italia», de Milão, por indicação amável do nosso cônsul-geral em Roma.

São aqueles jogadores Gino Capello, o mais velho da equipa italiana, de 31 anos, avançado-centro, e Cesarino Cervellati, o mais jovem, de 20 anos, extremo-direito. Andam sempre juntos, são dois «camaradões» como nós aqui diremos, lado a lado nos campos de jogo, no «bar», no cinema, no mesmo grande «divan» dos salões da sede do Bolonha, cidade onde residem.

Capello é natural de Pádua, e começou a praticar futebol aos vinte anos. E' um jogador irrequieto, fantasioso, lunático mesmo: marca golos «impossveis», e alterna actuações brilhantissimas com outras pálidas, nas quais aparece irreconhecível.

Na sua primeira citada faceta ficou histórico um golo que marcou contra a Áustria, há dois anos, em Florença, rodeado por três jogadores adversários, com o guarda-redes avançado até ele; libertou-se de todos e despediu um tiro seco, fortissimo, colocando Capello numa posição inconcebível para o êxito.

Portugal—3.ª ou 4.ª equipa da Europa

No Albergo dei Cavalieri, em Milão, onde os «azzurri» fizeram estágio até partirem para Lisboa, e ao lado do seu inseparável Cervellati, o avançado-centro italiano diz-nos:

—Nunca vi jogar os portugueses. Contudo, conheço a sua fama. A equipa nacional lusitana é, a meu ver, a terceira ou quarta da Europa, em valor relativo. Sei que os portugueses praticam um jogo veloz, com uma defesa «robusta», sem cair no jogo violento. Penso que seria para nós, italianos, uma partida dura, não só porque se joga fora de casa, mas também porque o adversário é forte. Nós, «azzurri», faremos o melhor que fôr possível para vencer. A nossa eqúipa é a melhor que presentemente a Itália pode reunir. Os meus companheiros estão todos em boa forma. Eu, por mim, conti marcar ao menos um golo. Prognóstico? Talvez uma vitória nossa por diferença de duas bolas.

E Gino Capello passa-nos um autógrafo:

«Saluti ai tifosi portughesi. Speriamo vincere. Gino».

«Tifoso» não tem na Itália o sentido pejorativo que tem em Portugal, correspondente a raivoso ou furioso. Quer simplesmente dizer «entusiasta».

Quatro novos e um velho ao ataque

Ouçamos agora o jovem Cervellati. Este iniciou a carreira de jogador aos 15 anos, e aos 18 era titular de honra do Bolonha F. C., clube de que faz parte. E' o tipo do jogador de assalto, velocíssimo, com pontapé fulminante. E' uma das esperanças do futebol italiano. Diz-nos:

—E' a minha primeira partida internacional, e não oculto a minha emoção, que julgo compreensível. Nunca vi jogar os portugueses. Estou em branco acerca dos seus métodos e características. Na equipa italiana jogarei, certamente, á ponta direita, o mesmo lugar que ocupo no meu clube. Terei ao meu lado, meia-direita, o louro Boniperti, que no Juventus joga a centro-avançado, e que, com mais um ano de idade que eu, é igualmente veloz, espantoso de corrida em penetração. Por esta circunstancia, entender-nos-emos muito bem.

A centro no ataque joga, segundo oreio, o meu companheiro e maestro Gino Capello, o veterano «azzurro», que é perigosissimo e sabe muito. A' meia-esquerda, o jovem também, Pandolfini e a ponta outro «giovane», Burini. Seremos, pois, quatro novos e um «anziano», na primeira linha. Venceremos? E' dificil assegurá-lo. Contudo, eu conto fazer ao menos um golo. Diga isto aos «tifosi» lusitanos».

E, como fez Capello, transmite-nos um autógrafo:

«Auguro che la partita tra Azzurri e Portoghesi sia cavalleresca: che vinca il piu forte! Cervellati».

Resta-nos dizer que a linha dianteira italiana não será, inteiramente, como que Cervellati assinala, parecendo mesmo que este não jogará.

Imprensa diária

A direcção do Grémio da Imprensa Diária esteve ontem, acompanhada pelos directores ou outros representantes dos jornais diários, no gabinete do sr. ministro da Economia, tendo exposto a este membro do Governo as razões que levam a pedir providências no sentido de que lhes seja assegurado o fornecimento de papel de impressão, de que urgentemente necessitam e se adoptem disposições com vista a fazer face á alta de preços atingida por aquele produto.

V. EX.ª FICA SEGURO...

de que compra mais barato no
«BARATEIRO DE S. DOMINGOS»
OURO — PRATAS — JOIAS — RELOGIOS
Rua Barros Queirós, 56

MARIA PINTO

COSTURA

Apresenta a sua colecção de Verão, na sexta-feira, dia 6, com passagem de manequins — **ENTRADA POR CONVITES**

TELEFONE 43962 AVENIDA DA LIBERDADE, 173-2.º

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

Sujeitam-se às sanções da lei os fornecedores de papel que não queiram vendê-lo

Hoje, realizou-se a conferência semanal da Imprensa com o director dos Serviços de Fiscalização, sobre a actuação das brigadas em várias localidades do País na repressão de delitos antieconómicos e na defesa da saude publica.

O capitão tirocinado sr. Silva Pais começou por dizer que têm chegado áquela Direcção algumas queixas sobre pretensos casos de retraimento de venda de papel por parte de alguns fornecedores. Por este motivo põe de sobreaviso todas as firmas fornecedoras, para o facto de a simples recusa de venda de papel ser considerada, á face da lei, crime de assambarcamento e como tal punivel.

Disse-nos ainda o sr. capitão Silva Pais que têm aparecido muitas queixas de consumidores e até pedidos concretos de providências de algumas autoridades de vários pontos da provincia sobre o aparecimento de azeite alterado com borras e residuos de fabrico, que lhe dão uma cor bastante escura. Informou-nos de que, por esse motivo, deu instruções á fiscalização para proceder á colheita de amostras, a fim de serem enviadas ao laboratório oficial para a respectiva análise. O director dos Serviços de Fiscalização mostrou-nos algumas amostras que esta manhã havia recebido de azeite nas condições referidas, colhidas em Odemira, Condeixa, e noutras localidades do Norte, que tinham adicionados 40% e 50% de impurezas.

Em Odemira, por acordo entre a Fiscalização e o fornecedor deste produto, foi já substituido o distribuidor. Para evitar a subida de preços nos mercados, as brigadas têm percorrido semanalmente várias localidades do País onde eles se modificam. Pede-nos o sr. capitão tirocinado Silva Pais que tornemos publico que procederá contra os comerciantes dos pequenos centros rurais que, por negligência, ou por motivo de não terem condições necessárias para comerciar, deixam de se abastecer com regularidade dos generos imprescindiveis ás populações, obrigando assim os respectivos habitantes a deslocações que chegam a 10 quilómetros.

Nem os doentes escapam

Um doente do hospital de Santo António dos Capuchos queixou-se, por escrito, á Fiscalização de que um estabelecimento próximo do hospital, onde os doentes se forneciam de leite, açucar e outros artigos lhes cobrava importancias superiores ás fixadas nas tabelas. Mandado averiguar o fundamento da queixa, verificou-se, na realidade, que Luis Tomé Romão, representante da firma Carreira & Seijo, fornecia o leite a 3$60 e 5$40, cada litro, e o açucar do racionamento, a 12$00, além de outros produtos mais caros. Foi-lhe ainda encontrada uma porção de tabaco assambarcado. O representante da referida firma foi preso e entregue no Tribunal, com o respectivo processo.

Comerciantes processados

Foram processados os comerciantes retalhistas João da Pesqueira, por se averiguar que vendera apreciaveis quantidades de batata de consumo, como sendo de semente; João Lebre, da Covilhã, por venda clandestina de pão; no mercado de Montemor-o-Velho, também foram processados alguns padeiros, por falta de peso no pão; João R. dos Santos e Augusto Ribeiro, ambos de Tomar, por especulação na venda de pão de milho, e Agostinho Maia, de Alhandra, por se verificar que o sal que adicionava ás massas estava sujo de terra.

Dr. Custódio Lopes de Castro

No Tribunal da Relação tomou ontem posse do lugar de desembargador, o sr. dr. Custódio Lopes de Castro, que recentemente foi nomeado para o desempenho daquelas funções.

A posse foi conferida pelo presidente da Relação, conselheiro Álvaro Ponce de Oliveira Pires, que fez, em termos expressivos, o eligio do empossado, agradecendo este no final.

Ao acto assistiram muitos amigos pessoais do dr. Custódio Lopes de Castro e magistrados de todas as categorias, que aproveitaram a oportunidade para lhe testemunhar o apreço e a consideração em que são tidas as suas qualidades.

Comemorações do 9 de Abril

Os oficiais do Estado Maior que constituiram os Quarteis Generais do C. E. P. em França reunem-se no próximo domingo, junto do Monumento Nacional aos Mortos na Grande Guerra (1914-1918). Prestada esta homenagem de saudade, continuarão unidos em festa de camaradagem e evocação.

TRANSITO RESTABELECIDO

Foi restabelecido o transito no troço da Estrada Nacional 3-1, entre Azambuja e Cais do Tojo; e na Estrada Nacional 321, entre Viseu e o cruzamento com a Estrada Nacional 231-1, nas proximidades de Oliveira de Barreiras.

EM 3 LINHAS

Parte hoje de avião, para o Rio de Janeiro, o sr. professor dr. A. Celestino da Costa, que vai fazer um curso de Embriologia na Universidade de S. Paulo.

///

Vão ser alteradas as locomotivas «Santa Fé», do Caminho de Ferro da Beira, obra que, com a aquisição de sobresselentes custará 2.475 contos.

///

O sr. Roque Felix Dias foi nomeado vice-consul de Portugal em Mombaça.

///

Para construção da sede da Associação de Beneficência Casas de S. Vicente de Paulo, de Lisboa, a comparticipação concedida foi fixada em 3.873 contos.

///

Em Angra do Heroismo foi arpoado um albafar, espécie gigantesca e perigosa, sem interesse, que volta barcos; pesava 3 mil quilos e media 7 metros e meio.

///

O Asilo de S. João, em Santa Marta, fundado há 89 anos, que instrui e educa 60 meninas, conta actualmente 2.951 sócios.

///

Os deputados drs. Pedro Cancela de Abreu e Carlos Moreira avistaram-se ontem com os srs. ministros da Presidncia e do Exército, com quem tiveram demorada conferencia.

As Jornadas Pediátricas

vão efectuar-se em Lisboa de 12 a 15 do corrente

A Sociedade Portuguesa de Pedriatria, que tanto tem trabalhado pelo desenvolvimento da ciência médica em Portugal e da assistência fisica á criança recem-nascida, promove, este ano, mais um importante acontecimento nos dominios da sua especialidade. Trata-se das Jornadas Pediátricas, a levar a efeito de 12 a 15 do corrente, e cuja sessão inaugural se efectuará, ás 22 horas daquele dia, no salão nobre do hospital de S. José, com a presença de membros do Governo.

Falarão, no acto, o enfermeiro-mor dos H. C., sr. dr. Emilio Faro, o presidente da associação, sr. prof. dr. Castro Freire, e, ainda, o dr. Edmond Lehné, presidente da Academia de Medicina de Paris.

As sessões de trabalhos iniciar-se-ão no dia 13, ás 9 e 30, na sala de conferências do hospital dos Capuchos, tomando parte nos importantes trabalhos os médicos portugueses profs. Vitor Fontes, Salazar de Sousa, Jaime Celestino da Costa, Lopes de Andrade e Fraga de Azevedo, drs. D. Maria de Lourdes Levy e António Ferreira Gomes, Fernando Sabido e João Tapadinha, Mário Cordeiro, Silva Nunes e Madeira Pinto, Manuel Farmhouse, Cordeiro Ferreira e Sabido da Silva. Igualmente, virão apresentar os seus trabalhos, além do sr. Edmond Lesné, os drs. Marquézy e Clément, todos de Paris. Ballabriga, de Barcelona, profs. Cocchi, da Universidade de Florença, Maurice Just, da Faculdade de Medicina de Bruxelas, e prof. Van Creveld, de Amesterdão.

Os congressistas visitarão, no domingo, 15, na cidade de Tomar, o convento de Cristo e no Castelo do Bode a barragem hidroeléctrica.

AO FIM DE TRÊS SEMANAS

voltaram a circular os transportes publicos em Paris

PARIS, 4 — Os trabalhadores parisienses vão hoje seguir para os seus empregos nos transportes publicos normais, pela primeira vez em cerca de três semanas. Os grevistas dos autocarros e metropolitano decidiram ontem pôr fim á sua greve de 19 dias, nas condições oferecidas pelo Governo —12,5 por cento de aumento de salário.

A decisão do regresso ao trabalho seguiu-se a uma advertencia do Ministério dos Transportes de que só os operários que regressassem hoje poderiam gozar do beneficio do desconto dos salários, podendo ser distribuido por cinco meses.

A satisfação do publico foi um pouco abafada pelas conjecturas sobre quando e até que ponto subirão os preços dos bilhetes, para pagar o aumento de salários e os 8.000 milhões de francos que a Junta de Transportes calcula ter custado a greve.—(R.).

Portugal na ICAO

O nosso País pagou a sua contribuição respeitante ás despesas da Organização da Aviação Civil Internacional para o exercicio de 1951. A importancia de 26.849,01 dólares já foi entregue. Portugal continua a ser um dos primeiros países a pagar a sua contribuição anual á I. C. A. O., organismo da Aviação Civil Internacional, com sede em Montreal.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

AZUL...

(Do Diário de José Maria)

Hontem, domingo, em pleno dia e em plena Avenida da Liberdade, o *taxi* que eu tomei para ir visitar um amigo que está doente e mora longe, ia atropelando uma mulher com um pequenito ao colo. A bem dizer o condutor não teve culpa. A mulher é que atarantada, sem reparar nos sinais do transito, quase se meteu debaixo do carro. Não ganhámos para o susto, o homem do *taxi*, a mulher e eu. Eu dei um grito aterrado, a mulher, branca como a cal, ficou parada, com um sorisso tonto que se não sabia se era de embaraço, se de susto retrospectivo e o *chauffeur* só me disse:

—E' isto! O senhor viu. Morria uma criança e eu ficava desgraçado...

Concordei que o homem tinha razão. Mas de todas as personagens do desastre que se não deu só uma estava radiante. Era o pequeno. Agitava triunfante uma argola de borracha com um guizo e todo ele se esforçava e estendia para chegar á janela do *taxi* que o ia matando. Como o carro estava parado á espera que caisse o sinal de via livre eu tive tempo de observar o camarada. Que formidável bebezão, gordo, loiro, branco! Era sem tirar nem pôr um daqueles *bébés* reclame de farinhas alimentícias. De repente o maroto fixa-me com uns grandes olhos azuis muito brilhantes e a boca abriu-se-lhe num soriso radiante, que parecia encantado de ver uma coisa tão exquisita e reinadia como eu.

O *chauffeur* riu também contagiado e disse:

—O miudo é *giro*...

E o riso continuava e estendia-me as mãozinhas para dentro do carro, quase que se soltando dos braços da mãe que seria a mulher que o tinha ao colo. Eu não resisti e fiz-lhe uma festa na bochecha rosada. Pôs-se sério e fixou-me. E então vi-lhe os olhos enormes e azuis que se demoravam em mim de pupilas interrogativas, tão luminosas, que pareciam ter lá dentro uma luz muito pura. Foi um momento de encanto. O carro pôs-se em marcha, eu debrucei-me todo da janela e os olhos continuaram fixando-me, fixando-me... O *taxi* afastou-se devagar mas eu continuei a ver aqueles olhos luminosos e azuis, durante muito tempo. Creio que os vi todo o dia. Fechava os meus para os ver e sentia em mim qualquer coisa de muito doce, de muito bom.

Esta velha carcassa, ressequida, dura, triste, foi como um tronco carcomido que um momento a luz duma manhã de primavera alumia e aquece. Ah! o tronco floriu! Floriu em recordações doces, em esquecidos lirismos, em enternecimentos que humedecem os olhos, em simpatia humana...

Obrigado, meu grande bébé, de mãozitas rosadas pelo bem que me fizeste! Vieste com a Primavera como um anuncio de Abril! Os teus olhos azuis eram os olhos de Abril como diz uma canção nórdica

Jovem Abril d'olhos azuis
Volta a aquecer os corações...

que trauteei todo o dia. Porque, em mim, certos estados emocionais, traduzem-se inevitavelmente em ritmos e melodias doces. Quando cheguei a casa fui para o meu quintal, donde se vê o rio, para comunicar á minha velha árvore que começa a abrolhar, o meu contentamento. O rio e o céu eram azuis também. Mas não era o mesmo azul dos olhos do meu bébé. O azul destes só é comparável ao azul da madrugada, quando o dia ainda não começou e para os lados do Oriente começa a dealbar a manhã. E' a hora em que parece que a terra se cala, há um grande silêncio espectante, diante da inocência e da pureza da aurora que desponta.

Pois a Primavera começou bem para mim. Será a ultima? E' que já são muitas, tantas como os estios, os outonos, os invernos! Se for a ultima que depois, num sono doce, eu mereça ver o azul dos olhos do meu lindo bébé perpetuamente. Seria assim a Morte um sonho calmo e lírico.

«To die, to sleep, perchance to dream...»—como diz o Hamlet...

Deve ser agradável sonhar com os olhos azuis e risonhos duma criança que nos estende as mãos pequeninas.

RAMADA CURTO

O talento usa duma escada para subir, mas o génio dispõe de asas para voar, como a águia.

JOAQUIM MANSO

SERÕES
REVISTA ILUSTRADA
A' VENDA O N.º 8
SUMÁRIO

O Cipreste, *pelo Dr. Candido Guerreiro;* O Tabaco entorpecerá a vontade?, *pelo Dr. Alberto Xavier;* A Paisagem Minhota, *por Claudio de Oliveira Guimarães;* A Violeta de Goethe, *trad. do Prof. Luis Cardim;* Epica inédita do Ultramar, *pelo Dr. Luis Silveira;* Veterinária Campesina, *pelo Dr. Martins Sequeira;* A Ilha da Madeira, *pelo Dr. Alvaro Reis Gomes;* A Lagoa adormecida, *pela Condessa de Lumiares;* Genebra, *por Josine le Roy;* História da Literatura Francesa, *pelo Dr. Almeida Lucas;* A Cerveja na Antiguidade, *por António Lucio;* O Conde do Almarjão, *pelo Dr. João de Vilhena;* Páginas dos Leitores, Arquivo Bibliográfico, Figuras e Factos e Secção Recreativa.

Pedidos de assinatura á Editorial Serões, R. dos Lusiadas, 3, 1.º, E., Lisboa

(Esc. 40$00 um ano).

A última paixão de Gomes Leal

por **João Valério**

Este artigo deveria ter sido escrito e publicado em 1948, ano em que passou o primeiro centenário do nascimento do poeta das «*Claridades do Sul*».

Não o fiz, porém, nessa altura, por então ainda ser viva a ultima *Musa* inspiradora do Poeta, que veio a falecer em 1949, vinte e oito anos depois da morte do seu desventurado adorador.

E' de todos sabido que o poeta irreverente e satanico sofreu um violento e profundo abalo com a morte de sua mãe, a quem ele queria acima de tudo. Daí, a opinião, generalizada, de ter sido esse o móbil da sua conversão ao Catolicismo, em que muitos pretendem ver uma consequência directa do enfraquecimento das suas faculdades mentais, originado pelo abalo sofrido.

Circunstancias especiais permitiram-me ser testemunha de alguns factos, que me fizeram entrever um pouco de uma *outra verdade* acerca da tão discutida conversão.

Quando a mãe do Poeta morreu, residia numa cidade do Norte uma senhora que, consagrando o melhor do seu tempo a obras de piedade e beneficência, ainda encontrava momentos livres para se dedicar á poesia, escrevendo versos impecáveis, quase todos versando assuntos religiosos.

As notícias, vindas a publico, sobre a morte da mãe de Gomes Leal e o desgosto do Poeta impressionaram o seu espírito todo sensibilidade—em que havia uma forte dose de romantismo—e levaram-na a escrever-lhe uma carta consoladora, procurando fazer voltar para Deus o espírito atribulado do antigo iconoclasta.

A carta não era assinada. Mas Gomes Leal, tocado pela sinceridade que dela emanava, quis conhecer a sua autora. Dirigiu-se, pessoalmente, á terra indicada no carimbo do correio e procurou o director de um diário local, a quem mostrou a carta, indagando dele quem poderia tê-la escrito. O jornalista logo reconheceu a letra, tanto mais que a autora da carta colaborava assiduamente no jornal. E apresentou-os.

Assim nasceu, por parte de Gomes Leal, um romance de amor—o ultimo da sua vida—em que a *partenaire*, vinte e oito anos mais nova do que ele e sem vocação para a vida matrimonial, procurava orientar a vida sentimental do Poeta no sentido de uma redenção espiritual que, mais e mais, o fosse aproximando de Deus.

Entre eles foi trocada basta correspondência. Ela mandava-lhe poesias consagradas ás crianças, que ele agradecia com cartas como esta, datada de 19 de Janeiro de 1915, do «*Chalet das Andorinhas*», em Cascais:

Ex.ma Senhora. A carta de V.ª Ex.ª manifestou-me, mais uma vez, uma cousa de que eu estava há muito convencido, e é de quanto a mulher portuguesa é religiosa, e não só religiosa, mas mais ainda, conservando no seu intimo aquela poesia inefável da religião, e da ternura inata, para toda a loira familia infantil.

E quando digo familia, não me refiro á própria mas até á alheia.

A mulher portuguesa, em geral toda a Mulher, seja de que região fôr, mesmo quando não tenha contraído os laços esponsalicios, mesmo jovem, mesmo solteira, *é,* ingenitamente, *por instinto sexual, e sem se aperceber, sempre Mae.*

E' por isso que a vocação de V. Ex.ª, fortificada pelo estudo, pelos conhecimentos literários, pelo condão da poesia, que a fadou no berço natalicio, foi, sem se aperceber mesmo, *levada pelo que nela havia de* força sensivel, *a tratar dos assuntos religiosos endereçados aos pequeninos seres.*

Continue, querida e respeitável Musa da poesia cristã, maternal e evangelizadora, que, creia, encontrará sempre o seu mais humilde admirador sincero neste. De V. Ex.ª servidor inutil—Gomes Leal.

Ao mesmo tempo, ele considerava-a a sua *Musa*, e dedicava-lhe numerosos versos, de en-

(Continua na página seguinte)

UM HOMEM LEMBRA

Dois soldados e a sua mãe

por **Augusto Casimiro**

Um filho caíra, como os de Alfarrobeira e de Alcácer Quibir, no desbarato sem remédio, desesperadamente heróico. O tenente João Roby perdera-se na chusma do ataque e o seu ultimo grito, o derradeiro gesto, foram-lhe epitáfio: ressoava, certamente, a voz como um ultimo canto e o gesto esculturava mais uma vez o olor indomado dos que se dão á morte para enobrecer a Vida. No vasto ossário branco do Pembe, além Cunene, ninguém distinguiu ou pôde recolher os seus ossos.

Esse caíra também no Sul de Angola, em 1915. Da emboscada traiçoeira trouxeram-lhe o corpo sem vida. E, agora, da campa no mato africano, os ossos descarnados.

Era na Velha Capital sueva, numa tarde dramática em que a luz se efaciava, desfazendo-se em cores, no poente de Outono ou Primavera...

No enterro, em terra materna, do ultimo tombado, estava presente o Outro. Sentiamo-lo connosco, ao marinheiro que morrera carregando, como se tivesse sucumbido num naufrágio, sob a tormenta.

E estava ali a Mãe. Mais viva e mais trágica, mais bela, do que as figuras literárias das outras armando cavaleiros os filhos na véspera das batalhas ou das revoluções.

De luto, figura de bronze, impassivel. Imobilizada, sem uma lágrima, de para além daquela hora e consagrada na atitude duma estátua.

Um de nós falou. Era um que, á beira das campas dos soldados, guardava silêncio, não se atrevia a falar, nos cemitérios da Flandres, quando, no envoltório sangrento das mantas de bivaque, íntegros ou desfeitos, os cadáveres tinham uma grandeza e a morte uma solenidade, sem gritos nem aparatos funerários, que os tempos de Paz só conhecem nas horas das catástrofes e das hecatombes.

A eloquência acorda as almas em função dum cenário e duma emoção que as contagia e transfigura.

Aquele cenário tinha a altura da luz poente e dum silêncio em que as almas emocionadas ouviam os compassos duma funebre marcha cuja ressonancia fazia estremecer o arco do céu.

Perante aquela Mãe e a sua atitude os homens eram outros: puderam esquecer um momento as suas preocupações e transpor os limites das suas pobres vidas quotidianas...

A Vida, mostrou-nos a face severa e religiosa que só nos altos momentos vislumbramos, como a paisagem liberta um instante da escuridão tempestuosa e nocturna ao fuzilar dum relampago.

Morriam as ultimas cores nos poentes, como desmaia e se perde um perfume no ar.

Depois, os canhões troaram. A sua voz não perturbou a doce agonia da tarde. Foi o eco, o severo sublinhado do que se passava nas almas.

Quando se calaram regressámos, diminuídos, ao que eramos.

A Madona admirável tinha talvez nos olhos o brilho duma lágrima não chorada.

A sua alma e a sua figura eram de além das palavras e das lágrimas.

1 2 3 4

Recebemos e agradecemos o numero 62, do Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, que diz respeito á notavel obra de reintegração da igreja de S. Gens Boelhe.

O brilhante poeta Augusto Ricardo tem no prelo um livro de versos, que se intitula «A Sombra do Homem».

O simpático semanário «Ecos do Sul», que vem a lume, em Vila Real de Santo António, iniciou a publicação de uma página literária, denominada «Maresia».

Santos Cravina deve ser um dos autores mais fecundos de Portugal. Deste autor saiu mais um livro de versos, que se intitula: «Serenata dos Namorados», «oferecido—pelo autor—a todos os namorados desde os quinze aos sessenta anos».

«Lições de cultura e literatura portuguesa»

Saiu agora a terceira edição de «Lições de Cultura e Literatura Portuguesas», primeiro volume, do professor Hernani Cidade. Trata-se de uma obra fundamental, largamente versada, com copiosa critica e análise dos autores nacionais, que viveram nos séculos XV a XVII. Esta terceira edição vem corrigida, actualizada e ampliada. Escusado será dizer que o dr. Hernani Cidade afirma nesta obra a sua enorme e brilhantissima cultura, reflectida pela serenidade objectiva de um verdadeiro mestre da nossa literatura.

LIVROS e AUTORES

CRITICA

A ANSIEDADE DO AMOR, A ANGUSTIA DE MORRER E O APETITE DA MORTE NOS ROMANCES DE CAMILO

por Alberto Xavier

Agradecemos, reconhecidamente, ao dr. Alberto Xavier, a amável dedicatória com que nos ofereceu «A Ansiedade do amor, a angustia de morrer e o apetite da morte nos romances de Camilo». Não tanto pelas palavras elogiativas que nos dirige, mas pela classificação de «camilianista» que nos outorga. De facto, embora os discípulos, admiradores e exegetas do romancista, não nos tenham vinculado o grato apodo, temos feito bastante pela obra, memória, e consagração do mestre. Mais do que muitos outros? Talvez, sem pedir divisas, nem prerrogativas, na falange. Revemo-nos, com certa ternura, em algumas evocações da vida literária e sentimental de Camilo, as quais, apesar da modéstia dos nossos recursos, constituem, pelo menos, uma sincera homenagem. Outros, quando as tentarem, farão melhor! Desculpem o *pro domo mea*, mas quando chegam os cabelos brancos, há certas coisas que magoam... mesmo as que se passam por mero esquecimento!

O dr. Alberto Xavier é hoje uma das figuras principais da crítica camiliana. E', de resto, seu fervoroso admirador, como não podia deixar de ser quem se exorna com tão brilhante e arguto espírito de análise e patenteia tão vasta e profunda cultura. Já em *Camilo Romantico*, obra séria, ele definia o valor do nosso genial escritor, em relação á sua escola. Nessas páginas esclarecedoras, Camilo não era autopsiado como um cadáver, víscera por víscera, mas, visto vivo, em bloco, na sua dardejante fulgurancia criadora, onde se cruzavam, não, apenas, os fios de um talento extraordinário, mas as desvairadas vicissitudes da sua existência. Há os que distinguem também, subtilmente, o novelista do romancista. A esses, o dr. Alberto Xavier, neste lucido estudo, replica:

«Entre nós, na actualidade, há quem pretenda, a propósito de Camilo, distinguir a novela do romance, para afirmar que a novela é *activa* e o romance é *analitico*, e há também quem sustente que *o romance é mais criador, construindo, redondo*, enquanto a *novela é linear*.' São distinções evidentemente especiosas. Toda a argumentação dos autores destas definições é de molde a obscurecer o entendimento. Sobretudo, essa ideia de considerar *redondo* o romance e *linear* a novela excede em extravagancia. Mas o que é lamentável é que, baseando-as nesse poço de palavras e também em raciocínios pouco compreensíveis, se tenha pretendido concluir que Camilo não é um romancista, mas sim um novelista». E mais adiante conclui o seu raciocínio: «Camilo é autor de romances e também de contos. Como autor de romances podemos continuar a chamar-lhe romancista, para nos servirmos deste termo tradicionalmente adoptado, sem necessidade de complicarmos o seu significado e alcance com raciocínios e deduções da sua fecunda actividade de escritor».

A sentença não pode ser mais justa. Não ignora, decerto, Alberto Xavier que surgem, por vezes, estultas pretensões de apear as grandes figuras literárias do passado, umas vezes, numa somenos bacharelice crítico-extravagante, com o intuito de *epater de bourgois*, e outras, para, enfim, á sorrelfa, se for possível, não havendo polícia nas redondezas, colocar no pedestal vazio a obra própria, ou a dos afins, turiferários da capelinha. São recursos banais, por em demasia conhecidos.

Gostámos e admirámos o penetrante estudo do dr. Alberto Xavier, que termina com estas palavras: «Camilo põe nesses romances sentimentais (*Carlota Angela, Amor de Perdição, A Doida do Candal, A Filha do Doutor Negro*, entre outros), o melhor de si próprio, todo o seu talento, toda a sua emotividade. A paixão e a fantasia existem nele, e da sua alma expansiva e da sua imaginação em fogo transbordam para os corações das personagens que inventa, e vivificam os episódios. Desta sorte o homem e o autor explicam-se um pelo outro, e o segredo dessas obras respira, e debate-se, grita e chora, uma alma sedenta de ternura ardente e vibrátil, apaixonada e comunicativa».

«A ansiedade do amor, a angustia de morrer e o apetite da morte nos romances de Camilo», agora saído em *plaquette*, constituiu, na primeira versão, uma conferência pronunciada pelo autor no Museu João de Deus.

ALBERTO XAVIER

POESIA

MENINA MANSA

de Maria Manuela Couto Viana

E' uma estreia fina e delicada. O primeiro botão de rosa, que desabrocha em pequenino arbusto, mancheia de neve, de pétalas melindrosas, que é preciso abrigar ao vento, não vá ela desfazer-se num triste silêncio de lágrimas. «Menina Mansa» é uma viagem de regresso á infancia, paraíso de pureza, onde há bibes que esvoaçam, tranças de oiro, com laços de cor-de-rosa, uma janela aberta á curiosidade e um jardim secreto, fechado por uma grade do outro lado da qual o Mundo começa. Maria Manuela Couto Viana sabe poetizar de beleza as suas visões e emoções de criança, com tão pulcra inocência, com tal graça imarcescivel, que nós ulgamo-la ainda—a menina-ave, a menina-sonho, a menina-flor desse tempo, relativamente, distante, que acalenta com brandura e suavidade estes lindos versos. Por vezes, temos a impressão que pertencem a um romanceiro, outras, embora, noutro plano e estilo, pelo descritivo, se não plagente, doce e enternecido de saudade, a António Nobre, em certos trechos do admirável *Só*.

Toda ela é sensibilidade. Dir-se-ia que tocar-lhe na alma é um crime. Nem uma palavra pode cortar o brilho da sua luz. Com ritornelos tradicionais, em que a forma popular subsiste, como em «*Canção de D. Silvana*», que começa assim:

Senhor Pai, Senhora Mãe,
que eu suba á torre mais alta
para interrogar a estrada.
Eu sou a D. Silvana,
a sete chaves guardada,
esquecida a agulha de oiro
na sua branca almofada.

E este trecho «*Viana*», serrano e pastoril, de uma limpidez de água da fonte, que dá vontade de beber, para purificar a alma, o qual lembra um pouco o nosso Bernardino. Pelo menos o novo rouxinol, tem o mesmo canto mavioso:

Menina e moça eu te deixei um dia.
De ti, a longes terras me levaram,
Mas da saudade tua me brotaram
as líricas raízes da poesia.

Menina te deixei, menina volto.
De novo ardem carícias nos meus dedos.
E, ao espelho de assombros e segredos,
de novo afago o meu cabelo solto.

Pelo visto, os anjos também escrevem versos. Maria Manuela Couto Viana, desce sobre o Mundo, com asas brancas de ternura e inocência. Quando se revê, no espelho imaculado da infancia, com capelas de rosas, nos caracóis fulvos, diz-nos:

Menina, deitava o arco
pelas ruas areadas do jardim.
Ligeiro, o arco lá ia
e eu atrás dele seguia,
de bibe engomado, de fitas na trança,
e o ar sossegado
de menina mansa.

O livro é belo, como um escrínio, embora nem todas as suas jóias tenham o mesmo valor. Edição gráfica primorosa.

Evocações

SÃO JOÃO DE DEUS

Homenagem de Portugal ao seu glorioso filho (1550-1950)

Quatro séculos passaram sobre a obra admirável de São João de Deus e cada dia ela parece mais viva e ardente. O divino homem que recolhia os pobres e os doentes, que peregrinou pelas estradas da Península, pedindo esmola para a sua tarefa ingente, tantas vezes, vaiado e maltratado e até tido como louco, floresce, hoje em carne e espírito, se assim se pode dizer, através de dezenas e dezenas de casas hospitalares, espalhadas por todo o Mundo.

Embora nascido em Portugal, João de Deus é um santo espanhol, porque foi no país vizinho que passou a maior parte da sua existência, e morreu com os olhos fitos na luz eterna, que lhe indicavam o caminho do céu, cuja senda, aliás, abriu, na terra, através de abrolhos e de dores, dando aos que sofriam não só o seu carinho, mas o seu sangue, as suas lágrimas e as suas dores.

João de Deus cuja vida foi um acto maravilhoso de graça, de paixão e de amor, traduz, com eloquência e substracto rácico nacional. Nas suas virtudes de piedade, compaixão, ternura, sacrifício e devoção brilha a alma do nosso povo. Ele encarnou-a, quando num gesto sublime beijou as chagas repelentas de um mendigo!

Revestiram-se de grande solenidade as comemorações do IV centenário de São João de Deus. Ficariam, porém, incompletas, sem a magistral obra, agora publicada. Dirigida pelo distinto escritor Costa Brochado e editada pela Comissão Nacional do centenário, pode considerar-se um verdadeiro monumento literário. Nela colaboram com estudos, investigações, páginas de história, liricas, discursos, biografias, exames cientificos, apreciações artisticas, e de outro carácter, alguns dos melhores nomes do pensamento português. Entre outros, o cardeal Cerejeira, Julio Dantas, prof. dr. Mário de Figueiredo, embaixador Carneiro Pacheco, dr. Hipólto Raposo, dr. Armando de Matos, João Corte Real, Costa Brochado, Damião Peres, frei Bernardino de São José, padre João Gameiro, O. H., João Porto, drs. António Flores, M. de Almeida Amaral, Pedro Polónio, Eduardo Rosado Pinto, Manuel Rosado, Fernandes Gião, Alberto de Andrade, Hernani Cidade, Mário Beirão, Alberto de Monsaraz, Américo Cortês Pinto, António Correia de Oliveira, Maria de Santa Isabel e D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Evora.

A edição honra os prelos nacionais. De grande formato, em papel «chouchet», apresenta-se com um nobre cunho artistico. Numerosas gravuras e ilustrações decoram o texto, bem como desenhos de Lino António e Anjos Teixeira.

Gomes Leal

(Continuação da página anterior)

tre os quais me permite destacar este soneto, escrito em Lisboa, em 20 de Maio de 1916:

A UMA VIOLETA

Violeta, igual em cor á dos rubins,
e ás roxas vestes do Senhor dos Passos,
incensando os bosquedos e os jardins,
subindo até aos montes e aos terraços,

assim subindo, irás té aos confins
dos espaços azuis, desses espaços
onde moram os loiros Serafins,
e onde Jesus te estenderá os braços.

O' Violeta!—és a filha da Humildade,
dessa humildade que se faz rasteira,
como as simples irmãs da Caridade...

Ai, leva-me também, nessa carreira!
Conduze-me também á Eternidade,
e sê lá minha eterna companheira!

GOMES LEAL

Nas suas espaçadas visitas a Lisboa, a *Musa* nunca deixava de trazer ao Poeta alguns trabalhos de lãs, carinhosamente preparados nas longas noites do Inverno provinciano e, com eles, os indispensáveis conselhos espirituais, que ele acolhia com fervor e, embora de dia para dia mais enfraquecido, devotamente procurava seguir.

O tempo foi passando. A decadência do Poeta acentuava-se. Em 1921 faleceu, em circunstancias de todos conhecidas.

Tinha então 73 anos. A sua *Musa*, 28 anos mais nova do que ela, veio a falecer, precisamente, 28 anos depois!

Assim se esboçou, viveu e morreu o ultimo romance de amor do velho «*dandy*» Gomes Leal!...

JOÃO VALERIO

BIOGRAFIAS

«VIDAS DE GRANDES PINTORES»

Colecção agradável, simpática, esta de Vidas Célebres, onde se processam os grandes génios e os talentos excepcionais que iluminam o decurso dos séculos com as suas criações.

Quer-nos parecer que o «génio» se torna cada vez mais raro. Por quê? Simples fenómeno da natureza humana, a qual, como tudo se tende a exaurir? Fixação, já num estágio superior, do «homo-sapiens»? Divulgação da cultura, de sorte que aquilo que, antigamente, representava invenção, descoberta, ou renovação, se tornou vulgar, se não mesmo comum? Divisão do trabalho humano, com as competentes técnicas, que restringe o indivíduo a uma função profissional exclusiva?

E' ver, por exemplo, os artistas, filósofos e escritores, que têm surgido neste meio século! Poucos são. Relacionem-se esses valores com os nascidos em plena Renascença ou no século XIX, e verão a diferença.

Tudo isto vem a propósito do volume «Vidas de grandes pintores», agora publicado. Nele, em modelares biografias, se retratam, o suave Giotto, o austero Miguel Angelo, Rafael, que pintou a beleza do céu; Leonardo da Vinci, talento universal; Ticiano, com os seus coloridos exuberantes; Rubens e as suas Venus opulentas; Rembrandt, o do claro escuro; El-Greco, bizarro e atormentado; Velasquez, mestre académico de reis e cortesãos; Hogarth, admiravel na caracterização dos tipos; Reynolds, pintor elegante das belezas aristocráticas; Turner, epileptico da luz; Goya, realista e satírico até á loucura, o mais representativo pelo fogo dramático dos contrastes da alma de Espanha; Corot e o seu naturalismo; Millet, o mistico do «Angelus»; Van Gogh, alucinado impressionista, que abriu as portas á nova escola, á sombra da qual tantos exageros se têm cometido; Whistler, cujo retrato do «Mae» é um documento notável de expressão física; Renoir, outro impressionista, que descobriu novos acordes cromáticos; Cezanne, de manchas suaves, fundindo os tons, e Homer — que, inteiramente, desconhecemos.

Os autores da obra, o casal americano Henry Thomas e Dana Lee Thomas dão-nos a história de cada uma destas vidas, por vezes, bem trágicas e dolorosas, confirmando assim que o génio e o talento pagam sempre o seu tributo á beleza.

Na mesma colecção publicaram-se: «Vidas de grandes compositores», entre as quais figuram, além de outros, Beethoven, Chopin, Wagner, Tchaikowsky, Stravinsky, Schubert, Mozart, Haydn, ao todo vinte, outras tantas novelas e romances que se lêem com verdadeiro deleite.—(*Livros do Brasil*).

5

Temos de registar o advento de uma nova escola poética, no Porto, com figuras de muito interesse. Entre outras, Luís Ribeiro Seca, que acaba de publicar um livro revelador intitulado *A Sombra de Afrodite*.

6

Mais um volume da colecção «O Escaravelho de Ouro». Intitula-se: «Panico no Juri», e é do escritor I. B. Maslowski, russo branco que há muito vive em Paris. Tradução de Roberto Manuel.

NOVIDADE LITERÁRIA

«O MAL NÃO ESTÁ EM NÓS»

Mais uma obra da já consagrada escritora MARIA ARCHER
Preço, Esc. 25$00 — Pelo correio á cobrança, mais 3$00
Da mesma autora: «*Filosofia de uma Mulher Moderna*»
A' venda em todas as Livrarias e nomeadamente na CASA ÁPICE—R. Anchieta, 5.
Edição da **LIVRARIA SIMÕES LOPES—R. do Almada, 119—Porto**

NOVIDADE LITERÁRIA

RAIZ FUNDA

Romance

por *FERNANDA DE CASTRO*

Um vol. de 251 pags. enc. 35$; br. 25$

EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA BERTRAND

LISBOA ZURICH FRANKFURT

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DA CARREIRA SEMANAL EM RAPIDOS E CONFORTAVEIS AVIÕES QUADRIMOTORES

Aerovias Guest

CONSULTE OS AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LISBOA: RUA BRAANCAMP, 2 - TELEF. 42110/9
PORTO: PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 1

OU SUA HABITUAL AGENCIA DE VIAGENS, INFORMAÇÕES PORMENORISADAS NA DELEGAÇÃO DE AEROVIAS-GUEST

P. da Alegria, 58-4.º, porta 1
Tel. 35313 — LISBOA

7.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

O dr. Manuel Rodrigues da Silva Rey, Juiz de Direito do 7.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa. Faz saber que por este Juizo e 2.ª secção correm seus termos uns autos de execução Sumária em que é exequente Armando Silva, e executado Solmo, Limitada, Sociedade por quotas, com sede na Rua Tenente Ferreira Durão 73, representada pelo seu gerente Rogerio Edmundo Tavares da Costa Lima e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil. — Lisboa, 14 de Março de 1951—O chefe da 2.ª Secção—*Geraldino J. de Carvalho.*

O Juiz de Direito, *Manuel Rey*

Quarto

bem mobilado, em 1.º andar, prédio moderno, a cavalheiro de posição. Telefone 73792.

SABA RÁDIO

REDE MAVAR
DE MALHA VARIÁVEL

Largura das peças	Preço por cada peça de 25 metros
1,82	330$00
1,52	290$00
1,21	255$00
0,91	220$00
0,61	180$00

RESISTENTE

A rede **MAVAR** é fabricada com arame 14 galvanizado debruada nos limites superior e inferior por arame 11 galvanizado o que a torna especialmente resistente e permite que possa ser bem esticada.

ECONÓMICA

O facto da rede **MAVAR** ter na parte superior uma malha larga torna-a muito mais económica do que outra qualquer rede com a mesma resistência.

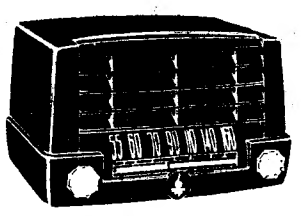
EFICAZ

Como a rede **MAVAR** tem simultâneamente uma malha apertada na parte inferior e larga na parte superior pode ser aplicada em vedações destinadas a animais de todos os tamanhos.
Esta rede fabrica-se com arame zincado em larguras que vão de 0,610 a 1,829 metros.

FABRICO DA
Companhia Previdente
L. DO CONDE BARÃO, 5 LISBOA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portateis para quarto, escritório, etc.
Desde Esc. 980$00
(Prestação mensal desde Esc. **44$00**)
A VENDA NAS BOAS CASAS
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24253 LISBOA

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Dividendo de 1950

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1950, na importancia de Esc. 83$50 por acção, cativo de impostos, está a pagamento, ás segundas, quartas e sextas-feiras, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 3 de Abril de 1951.
A ADMINISTRAÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

Companhia Colonial de Navegação

N/M «**AMBOIM**»

sairá em 6 de Abril; com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «**MOUZINHO**»

com escala por **Leixões,** sairá de **Lisboa** no dia 8, saindo de **Leixões** em 9 de Abril, directo para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Avisam-se os Srs. Passageiros que o embarque se efectua às 9 horas fixas, largando o navio às 12 horas.

Paquete «**IMPÉRIO**»

com escala pelo **Funchal,** sairá em 10 de Abril, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Maio para: **Bissau**

N/T **LUGELA**

com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Maio, para: **Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes.**

Paquete «**PATRIA**»

com escala pelo **Funchal,** sairá em 15 de Maio, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia, Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11 e 12 do corrente para sair a 16

Carga e Passageiros
de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

Mikroma

FORNECE 50 NEGATIVOS DE PRODIGIOSO RECORTE, EM 90 cm DE FILME CINEMATOGRÁFICO DE 16 mm, QUE DÃO SEMPRE GRANDES E BELAS AMPLIAÇÕES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48 50 TEL. 20306 - LISBOA

Caminho de ferro

Ampliação dos Serviços da Estação de Lisboa-Rego

Desde *2 de Abril* e a fim de prestar ainda maiores facilidades ao publico, vai ser ampliado o serviço da estação de Lisboa-Rego, de forma a poder efectuar-se o serviço de expedição e recepção de

Pequenos volumes de peso até 20 quilogramas

(Tarifa especial n.º 8/108-G. V.)

Uma grande melhoria de que muito beneficiará o publico principalmente o das Avenidas Novas!

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas por influência duma depressão centrada sobre a Escócia e dum sistema frontal a ela associado. Este sistema provoca também chuva na parte Norte da França e, no seu movimento para Leste, irá afectar o tempo na Europa Central durante as próximas 24 horas. Mantém-se o bom tempo na Peninsula Ibérica, provocado por um anticiclone centrado entre a costa portuguesa e os Açores e que deve manter-se quase estacionário, nas próximas 36 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, continuação do bom tempo com ceu nublado, limpando para a noite, vento fraco variável e nevoeiros locais durante a manhã. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19º,6; minima, 8º,6*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º; minima, 10º,3.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia-hora brasileira»; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Transmissão, em gravação, da ópera «D. Carlos», de Verdi, que foi cantada no S. Carlos; no final do 1.º acto: «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; no final, Resumo noticioso; Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, «A Voz da Cidade»; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 52, Resumo noticioso e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Jornal da «APA»; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Passatempo «APA»; 22, Orquestras; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile do Clube Arcádia; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

EMPREGADOS
da Carris e da C. P.
têm desconto no
Oculista Popular
131, Rua do Benformoso, 133 — LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevêdo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

POLICLÍNICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

Restaurante CLEMENTINA
A casa que se recomenda pelo seu bom serviço e preços muito acessíveis. Refeições por lista e mesa redonda que são um verdadeiro assombro. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A noiva sem rumo».
GINASIO—A's 21 e 45—«Luz sem fim».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Cante e Pasion».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«A flecha quebrada».
EDEN—«A herdeira»
S. JORGE—«A montanha de cristal».
POLITEAMA—«O tesouro e os piratas».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINASIO—«Toque a rebate».
CAPITOLIO—«A sombra da outra».
ODEON e PALÁCIO—«A ferro e espada».
OLIMPIA—«O presidio de S. Quentin».
TERRASSE—«O veneno dos trópicos».
R. AMADORA—«Coração amargurado».
CHABY (Algueirão)—«A mulher do outro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	669$	669$	670$
Consolidado 3 % T. 10	726$	725$	726$
Consolidado 3 1/2 T. 10	851$	850$	852$
Centenários 4 %	1.992$	1.988$	1.993$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	962$	970$
Externas 1.ª série	1.240$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.240$	1.235$	1.245$
Externas 3.ª série	1.320$	1.315$	1.325$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	141$	145$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.750$	3.750$	3.800$
Lisboa e Açores por ...	—	900$	910$
Ultramarino cp. T. p....	673$	670$	674$
Portugal port. T. p. ...	1.230$	1.220$	1.240$
Mundial...	1.310$	1.305$	1.315$
Nacional...	—	955$	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	124$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	—
Cimentos Tejo...	210$	205$	215$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	330$
Crédito Predial port. ...	—	—	16$
Gás Electricidade cupão	145$	145$	146$
Alto Alentejo cupão ...	155$	155$	156$
Industrial Aliança... ...	—	285$	295$
Portugal e Colónias ...	—	292$	294$
Nac. Navegação T. p.	1.077$	1.077$	1.078$
Colonial de Navegação	—	—	985$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.100$	—
Port. Tabacos cupão ...	—	317$	322$
Tabacos Portugal cupão	385$	383$	388$
União Eléctrica Port. ...	190$	189$	191$
Cassequel	984$	983$	985$
Agricola das Neves ...	—	951$	969$
Agricultura Colonial ...	—	575$	585$
Açucar de Angola... ...	2.766$	2.765$	2.770$
Buzi	152$	151$	152$
Cabinda...	—	122$	123$
Ilha do Principe	—	1.310$	1.350$
Zamoézia T. de 25 ...	123$	123$	123$
Moçambique	214$	214$	215$
Electrica das Beiras	—	—	1.350$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	93$

J. BURNAY, LDA. **LIBRAS OURO** **Ouro em barra**
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

TEOLIN
TEOFLUX

TINTAS-ESMALTES-VERNIZES
APARELHOS E DILUENTES

No seu fornecedor ou no depósito **Teolin**
CALÇADA DE MONCHIQUE, 3
Porto — Tel. 25326

SABA RÁDIO

POLICLINICA DE ALVALADE
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D
Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, 15 h.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais — Clinica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar — Ultra-som, extra-curtas R. U. V., diatermias, lampada Kromayer.
Dr.a Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M. — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M. — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.
Dr. Rocha Pinto — Ast. do S. de radiologia do H. Escolar — Raios X.
ANÁLISES CLINICAS

Policlínica de Arroios
Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—18 e 30 h.
Dr.a Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

†

Fausto Cardoso de Figueiredo

Missas do 1.º aniversário

Sua familia participa que ámanhã, dia 5, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, ás 9 e 30 horas, na igreja de Santo António do Estoril, e ás 12 e 30 horas, na igreja de S. Nicolau em Lisboa, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

DEPOIS DE ATENDER TODOS OS PEDIDOS DE LISBOA E PROVINCIA, O
IMPORTANTISSIMO
LEILÃO
— DA —
SENSACIONAL COLECÇÃO
— DE —
CRISTAIS DA BOÉMIA
QUE NOS FOI CONFIADA PELA FIRMA **LUSA IMPERIAL, LD.ª** PARA SER VENDIDA PELAS MAIORES OFERTAS E SEM **RESERVA DE PREÇOS, RECOMEÇA**
HOJE, Quarta-feira, às 15 e 21 horas
NO ESTABELECIMENTO DA
Rua Rodrigues Sampaio, 40 a 44
ESTA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO FOI CONFIADA A
Agência de Leilões de **ERNESTO BENTO JUNIOR**
RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 32652

Snr. Automobilista!
PARA MAIOR EFICIENCIA EXPERIMENTE A NOSSA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS
SHELLUBRICATION
Autorique, L.da
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 11 A, 11 B - LISBOA

Norte-coreanos e chineses opõem

vigorosa resistência aos ataques

das guardas avançadas de MacArthur

FRENTE DA COREIA, 4.—Foi a Nordeste de Munsan que duas companhias sul-coreanas lançaram ás primeiras horas de ontem um ataque no cotovelo do Imjin, esbarrando com forte e eficaz resistência. Depois de atravessarem o rio sem oposição, a 6 kms. a Nordeste de Munsan, os sul-coreanos foram alvejados por fogo violento. Um contra-ataque de cerca de duas companhias inimigas—que se pensa pertencerem á 8.ª divisão norte-coreana—apenas pôde ser contido graças ao apoio da artilharia e da aviação americanas. Finalmente, passadas umas dez horas de luta, os sulistas tiveram de atravessar outra vez o Imjin e retirar para a margem oriental, ao entardecer.

Mais a Leste, onde se anuncia a passagem do paralelo 38º pelos americanos, a Nordeste de Chang-gori, as posições indicadas pelo informador do 8.º exército, que sempre se abstém oficialmente de fazer qualquer referência ao famoso paralelo, colocam as forças americanos, depois do avanço de 2 a 3 kms. de ontem, á distancia máxima de dois quilómetros da linha divisionária, se não sobre a linha propriamente dita. O ponto em que o avanço americano é mais profundo, até agora, em direcção ao Norte, foi alcançado pela coluna blindada que penetrou 4 kms. em território norte-coreano, no mesmo sector, mas retirou depois de troca de tiros de artilharia.

De maneira geral, a resistência inimiga nesta região limitou-se a tiros de morteiros e de 75, além das habituais escaramuças de infantaria.

Na frente central, a Nordeste de Chunchon, uma companhia chinesa atacou elementos americanos que também depararam com minas e tiveram de recuar. No mesmo sector, elementos gregos obrigaram a retirar 60 inimigos que se opunham ao seu avanço. A Leste, os sul-coreanos, que progredindo anteontem cerca de 3 kms. ao Sul do paralelo 38º, continuaram ontem o seu avanço.

Por ultimo, do sector das divisões sul-coreanas que operam perto da costa oriental, uns 10 kms. ao Norte do paralelo 38º, onde o general MacArthur esteve ontem, apenas há notícia de contactos limitados a Oeste de Yang-yang, onde o adversário retira devagar para Oeste, sob pressão dos sul-coreanos. O comunicado anuncia esta manhã, que as baixas inimigas somaram, ontem, 1.410 contra 330, anteontem.—(F. P.).

O contingente turco

ISTAMBUL, 4 — Segundo informações de uma fonte geralmente digna de crédito, divulgadas ontem á noite, a Turquia vai enviar mais 5.000 soldados para a Coreia, para substituir o contingente que lá se encontra.—(R.).

Na frente central

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 4—Pela primeira vez na frente central, uma patrulha americana atravessou, ás 12 e 35 locais, o paralelo 38º. —(France Presse).

O fim do mistério

do coronel Fawcett na selva brasileira

PARIS, 4—Foram agora descobertos os restos mortais do coronel Fawcett e averiguaram-se as circunstancias em que morreram os seus dois companheiros da expedição de 1925 á selva de Matto Grosso, seu filho e o major Rimple. O coronel Fawcett tentava descobrir nessa região quase inacessivel alguns vestigios duma raça humana hoje desaparecida. Os três exploradores nunca mais regressaram dessa viagem e, desde então, os mais estranhos e contraditórios rumores têm corrido a sua sorte. Diziam alguns que o explorador britanico vivia entre os indios, que o veneratiam como um deus, outros afirmavam que tinha ficado leproso e que, por isso, não queria voltar ao Mundo civilizado. Organizou-se uma dezena de expedições para encontrar os três exploradores desaparecidos. Nenhuma alcançou o seu objectivo. Algumas perderam-se também, como a do marquês de Winton, em 1926. A expedição de Willy Aurel, que penetrou na selva mais longe do que outra qualquer, ouviu relatos extraordinários e obteve certos elementos susceptiveis de dissipar em parte o mistério; regressou convencida de que dois brancos estavam detidos algures no Nordeste por tribos de indios «caiados». Seria Fawcett? Ou seria Redfern, que também desaparecera em 1927? Ou qualquer dos 22 membros brancos das diversas expedições que nunca regressaram? Nunca se soube. A selva guardou o seu segredo. Agora, as investigações a que se tem procedido de há cinco anos para cá, junto dos indios das tribos do Alto Xingu, região onde se presumia que o coronel Fawcett terminara a sua expedição, conduziram á descoberta dos restos mortais do malogrado explorador.—(F. P.).

Espera-se hoje

a demissão

dos ministros socialistas do Govêrno italiano

ROMA, 4.—Os dois partidos socialistas da Itália decidiram hoje juntar as suas forças, depois de um debate que durou toda a noite.

Os social-democráticos das direitas, chefiados por Giuseppe Saragat, decidiram por pequena maioria aceitar as condições de união apresentadas pelo grupo das esquerdas, dirigido por Giuseppe Romita. As condições incluem a saída dos três ministros socialistas das direitas do Governo de coligação.

O presidente do Congresso Nacional dos Social-Democráticos das direitas disse que 54 por cento dos delegados, representando 200.000 membros, tinham votado a favor das condições de união. Apesar da ligeira maioria, os três ministros de Saragat no Governo de coligação de Alcide De Gasperi retirar-se-ão, e espera-se que apresentem ainda hoje os seus pedidos de demissão.

Julga-se que De Gasperi entregará esses cargos a três outros ministros do seu gabinete, presentemente sem pasta.—(Reuter).

Não se espera crise geral do gabinete

ROMA, 4 — A demissão dos ministros saragatianos não provocará uma crise ministerial. Pensa-se que Alcide de Gasperi se limitará a submeter á assinatura do presidente da Republica a nomeação, a titulo interino, dos três ministros sem pasta do actual gabinete para as funções deixadas vagas pela saida dos representantes do P. S. T. I. Da mesma forma, os quatro subsecretários de Estado saragatianos serão substituidos por outros subsecretários de Estado em funções junto dos departamentos ministeriais interessados. Acrescenta-se que está nas intenções de Gasperi de proceder á remodelação ministerial só depois das eleições municipais de 27 de Maio e de 3 e 10 de Junho próximos.—(F. P.).

O Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

assinatura do Pacto do Atlantico encontra a Itália na situação de parceiro com igualdade de direitos numa aliança de povos livres.

A vantagem desta situação para a Itália, salientou, é visivel na decisão do Senado americano de rever as clausulas militares do tratado de paz com a Itália.

«Embora esta decisão, por ora, não tenha efeito juridico, indubitávelmente liberta o nosso país moralmente de um estado de inferioridade que não é compativel com as suas responsabilidades internacionais».

O ministro dos Estrangeiros, conde Carlo Sforza, afirmou numa mensagem radiodifundida que a Itália «se submeterá a todos os esforços, juntamente com os nossos aliados, para garantir a paz e, com a paz, a protecção de democracia e da liberdade humana no mundo».—(R.).

O papel da Holanda

HAIA, 4.—No segundo aniversário da assinatura do Pacto do Atlantico, o ministro dos Negócios Estrangeiros Stikker, também presidente da O. E. C. E., proferiu um discurso radiodifundido em que salientou o grande esforço da Holanda a bem do seu rearmamento, no ambito dos acordos daquele pacto.

«Em 1951—disse o orador—prevê-se uma despesa pelo total de 1,5 mil milhões de florins, o que representa mais 500 milhões de florins de que inicialmente se previa. Nos quatro anos que se seguem, prosseguiu Stikker, as despesas militares da Holanda cifrar-se-ão em 6.000 milhões de florins». O ministro salientou depois a importancia do auxílio que os Estados Unidos têm prestado ao país e a contribuição doutros signatários do Pacto do Atlantico, sobretudo do Canadá, para o esforço do potencial militar holandês. Concluiu, citando como exemplo da perfeita colaboração dos Estados consignatários do Pacto do Atlantico a exploração em comum dos recursos marítimos em que a Holanda, país navegador por excelência e por tradição, deve desempenhar papel de relevo.—(F. P.).

A transferência de navios americanos para outros países

WASHINGTON, 4.—Os Estados Unidos podem transferir 24 contratorpedeiros de escolta para nações amigas, de acordo com os tratados de defesa mutua. A Comissão dos Serviços Armados da Camara dos Representantes aprovou ontem por unanimidade esta decisão.

O chefe das operações navais, almirante Forrest Sherman, declarou na comissão que nove dos contratorpedeiros estavam prontos a ser transferidos, ao passo que 15 já tinham sido entregues a aliados de tempo de guerra, de acordo com a lei de empréstimo e arrendamento.

Do primeiro grupo de 9, a França, Dinamarca e Uruguai receberiam dois cada, e o Peru 3.

De acordo com a lei de empréstimo e arrendamento de tempo de guerra, o Brasil tem 8, a Grã-Bretanha 1 e a França 6.

O almirante Sherman disse que nove navios de escolta destinados a ser transferidos custaram cerca de sete milhões de dólares. Os países sul-americanos pagariam 10 por cento desta importancia e as despesas completas para os reactualizar em estaleiros dos Estados Unidos. Os navios foram construidos há seis a sete anos.

Disse que nem a França nem a Noruega pagariam os dois navios que cada uma delas receberia, mas que o custo completo, assim como as despesas de reabilitação, sairiam dos 100 milhões de dólares do programa de auxílio de armamentos ao estrangeiro.

Sherman revelou que 28 fragatas americanas, restituidas pela Russia no momento em que rebentou a guerra da Coreia, estavam a ser utilizadas nesse teatro de guerra.—(R.).

Os comandos ocidentais

LONDRES, 4.—O major-genaral britanico H. Dedman foi nomeado chefe do estado-maior do marechal Montgomery, presidente da comissão dos comandantes chefes da Europa Ocidental.

A nomeação entrou em vigor a partir de 28 de Março. O general Redman, director das operações militares do Ministério da Guerra, de 1949 até ao mês passado, serviu na ultima guerra, no Médio Oriente e, posteriormente, fez parte do estado-maior do exército britanico, em Washington.—(R.).

Exercícios combinados

TARANTO, 4—Cinco unidades da 6.ª Esquadra americana juntaram-se hoje a navios de guerra italianos, em exercicios ao largo desta base naval italiana. Os exercicios continuarão alguns dias.—(R.).

Palavras do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros

A's 20 horas de hoje, a Emissora Nacional transmitirá, em «Caso do dia», algumas palavras do sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, a propósito da passagem do segundo aniversário do Pacto do Atlantico.

Demitiu-se o consul

da Checoslováquia em Sydney

SYDNEY, 4—O consul geral interino checo em Sydney, Josef Edouard Felix, demitiu-se e pediu asilo ao Governo australiano, dizendo que o fazia por se recusar a enviar relatórios políticos secretos sobre a Austrália, que o Governo checo exigira.

Numa declaração, Felix diz que, desde a chegada de Praga de J. Kafka, novo vice-consul, em Janeiro, verificara ser impossivel continuar a ocupar o cargo de consul geral. O vice-consul, Kafka, disse que Felix fora chamado para prestar serviço no Ministério dos Estrangeiros checo, de acordo com o estabelecido. E' o sétimo membro do serviço consular checo, na Austrália, que se demite, depois de subir ao Poder o Governo comunista, em Junho de 1948.—(Reuter).

Café Chave d'Ouro

Salão de Chá

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, A' NOITE

Em continuação das variedades de todas as Quintas-feiras, apresenta:

MARIA EMILIA GUINOT

e

DOMINGOS MARQUES

Dois nomes consagrados na rádio e no teatro, acompanhados pela **Orquestra «Tavares Belo».**

Consumo obrigatório: Senhoras, 10$00; Cavalheiros, 20$00.

—///—

Sábado, 7. Festa artística da **Orquestra «Tavares Belo»**, privativa deste Salão.

O submarino misterioso foi agora visto ao largo de Agadir?

AGADIR, 4—O misterioso submarino que ontem foi avistado ao largo das Canárias pelo barco de carga inglês «Nosegay», reapareceu ao largo de Agadir. A vedeta de vigilancia costeira, «Chaouia» que largara de Mogador para Agadir, devido a ter uma avaria nas máquinas, assinalou que tentara apresar, a seguir aos habituais avisos, um submarino que teria mergulhado sem responder aos sinais. De acordo com declarações dos tripulantes da vedeta, tratar-se-ia de um submersivel de proporções consideráveis, que corresponderia ás indicações dadas pelo «Nosegay».—(F. P.).

Instituto Español

CURSO DE PRIMAVERA

Abertura em 10 de Abril

Classes de idioma, literatura, arte, leitura de textos, correcção da pronuncia, conversação. Grau elementar para iniciação no castelhano. Grau superior para aperfeiçoamento da lingua falada e escrita. Bolsas de estudo para viagem a Espanha para os melhores alunos. Conferências. Concertos. Matrícula na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 17 ás 19.

O VINHO DE

COLARES

é diferente porque é

MELHOR